RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1946 — ANO I — NÚMERO 21

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO — PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Política Nacional

A importancia da nota da Comissão Executiva

MERECE DE TODO O PARTIDO o mais cuidadoso estudo a nota da Comissão Executiva conclamando mais uma vez todos os patriotas á união para a defesa da democracia e da paz. São estes os dois objetivos máximos fundamentais cuja garantia será a base de todas as demais conquistas do povo. E justamente sôbre êles concentrou a Comissão Executiva seu exame, concluindo com a reafirmação de que não só a paz é possivel, como inclusive não existem condições para uma nova guerra.

Os últimos acontecimentos internacionais, as declarações mais autorizadas dos líderes das grandes nações, não só da União Soviética como das próprias potências imperialistas, estão demonstrando que o Partido analizava a situação de acordo com a realidade quando afirmava, em documentos sucessivos, que a paz poderia ser mantida, senão para sempre pelo menos por um longo periodo, apesar dos apelos insistentes da reação á III guerra.

Igualmente justa é a linha politica do nosso Partido quando afirmamos a nossa confiança de que a democracia poderá dar ainda passos decisivos em nossa Pátria, apesar de todas as vacilações do govêrno do genera lDutra, onde ainda preponderam os desejos daqueles auxiliares mais reacionários. Essa confiança na vitória de democracia em nossa terra não foi abalada nem mesmo nos periodos mais perigosos para os destinos do nosso povo, quando os fascistas infiltrados no aparelho estatal desandavam em provocações de toda ordem contra as conquistas democráticas mais carasao povo, visando principalmente levar o Partido Comunista á ilegalidade, como ocorreu nos fins de outubro de 1945 e em agosto último.

Quem no entanto cada vez mais se enterra na ilegalidade é a reação, são os restos fascistas, cujas bases se enfraquecem na mesma proporção em que se consolidam as conquistas democráticas, internacional e nacionalmente. Que foi a eliminação da Carta facista de 37, senão uma derrota das mais sérias do grupo fascista e da reação?

Tem sido o próprio clima mundial criado com o esmagamento do nazismo o mais importante fator das nossas conquistas democráticas, apesar de todos os esforços dos comunistas para que essas conquistas sejam garantidas também e decisivamente na força do povo organizado, na União Nacional pela qual nos temos batido com todas as nossas forças. Neste sentido se têm dirigido todos os nossos esforços neste ano e meio de legalidade do nosso

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

União de todos os patriotas para a defesa da democracia e da paz

UMA NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P. C. B.

1 A Comissão Executiva, discutindo a situação politica, em sua última reunião, constatou que os últimos acontecimentos internacionais confirmam, mais uma vez, a análise e as conclusões da III Conferencia Nacional de julho do corrente ano.

Internacionalmente, apesar da agressividade crescente do imperialismo, a correlação de forças continua favoravel ás forças da democracia e da Paz. Não há condições para o desencadeamento da guerra, não obstante os intentos e desejos dos grupos mais reacionários do imperialismo e dos restos do fascismo.

A contribuição de Stalin para desmascarar os objetivos desses grupos que especulam com o perigo de guerra foi de grande importancia, quando afirmou a um jornalista inglês não existir perigo real de guerra. Ao mesmo tempo que colocou nos devidos termos a causa do alvoroço guerreiro dos grupos imperialistas, caracterizada pela orientação do secretário de Estado Byrnes e recentemente pelas declarações de Forrestal, secretário da Marinha dos UU. EE., Stalin reafirmou a atitude intransigente da URSS em defesa da Paz, que deve ser consolidada pela aplicação dos acordos internacionais e pela unidade dos 3 grandes e de todas as Nações Unidas.

Nesse sentido ainda temos a comprovar a justeza da linha politica do Partido quanto ás possibilidades de Paz. E o discurso do sr. Wallace constituiu inegavelmente um alento ás forças que lutam pela causa da Paz em todo o mundo. Demonstra alem disso que o povo americano, suas correntes de opinião mais progressistas e parte da burguesia dos Estados Unidos estão interessados na defesa da Paz e não concordam com a politica agressiva e provocadora do governo de Truman.

2 Em nossa Pátria, os últimos sucessos politicos tambem confirmam plenamente que as forças da democracia continuam avançando e que é a derrota do grupo fascista cada vez mais próxima e esmagadora a causa determinante das provocações desesperadas dos ultimos tempos e que poderão se acentuar com as vitórias da democracia. A nova Constituição significa efetivamente um duro golpe nos restos fascistas e cria condições para o aceleramento do processo de União Nacional a favor da democracia e do progresso nacional. Anulando a Carta fascista de 37, a nova Constituição abre caminho para o povo brasileiro se mobilizar em defesa das prerrogativas economicas, politicas e sociais nela contidas e conquistadas depois de tantos sacrificios e lutas, sendo missão de nosso Partido difundir e defender o cumprimento mais intransigente dos dispositivos constitucionais. A Comissão Executiva comprovou tambem a grande vitória politica que representou o Congresso Sindical [illegible] e a consequente fundação da C. T. B. para o desenvolvimento do processo de unificação do povo brasileiro. Acelerando a unidade dos trabalhadores, o Congresso Sindical e a organização da Confederação dos Trabalhadores significam um novo passo no terreno do fortalecimento do movimento sindical e democrático. Cabe, portanto, fortalecer cada vez mais o trabalho sindical e cuidar da consolidação da C. T. B. encarando-os como tarefas de maior responsabilidade, e dando combate incessante ao sectarismo e oportunismo que ainda se manifestam nas nossas atividades entre as massas proletárias.

3 A atitude unitária do Partido teve tambem grande repercussão entre o nosso povo e as correntes politicas, quando da candidatura do sr. José Americo á vice-presidencia da República e das eleições para composição da mesa da Camara dos Deputados. Consequente com a sua conduta de encontrar sempre que possivel um campo comum de entendimento com todas

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL SÔBRE "A CLASSE OPERÁRIA"

Precisamos fazer do nosso órgão central um jornal á altura das necessidades do Partido

NUMA reunião realizada esta semana entre o Secretariado Nacional e a redação e administração d'A CLASSE OPERARIA, foi dado um balanço na situação do orgão central do Partido, concluindo-se pela necessidade de chamar a atenção de todo o Partido para os problemas d'A CLASSE OPERARIA, encarecendo de todos os organismos dirigentes a adoção de medidas enérgicas para que os mesmos sejam resolvidos.

Chegou o Secretariado á conclusão de que A CLASSE OPERARIA ainda não corresponde ás necessidades de um grande Partido como o nosso, precisando, para isso, de maior numero de redatores, de serviço fotográfico, de aumentar o seu número de páginas e sua tiragem, podendo então refletir a vida do Partido, oferecendo aos militantes material de educação e propaganda que eleve o nivel politico e organico do Partido.

LIQUIDAR OS DEBITOS PARA COM "A CLASSE"

Dado um balanço na situação financeira do nosso orgão central, e em vista da irregularidade com que os organismos do Partido saldem seus débitos para com A CLASSE, resolveu o Secretariado Nacional enviar aos Comités Estaduais, Territoriais e ao Metropolitano uma circular demonstrando que, para conseguir o objetivo de transformar A CLASSE OPERARIA num orgão á altura do Partido, é necessario dinheiro, sendo inicialmente da maior importancia que cada organismo do Partido liquide imediatamente seus compromissos resultantes da distribuição d'A CLASSE.

ENCARREGADO "CLASSOP"

Resolveu tambem o Secretariado determinar a criação, em todos os organismos do Partido, desde os Comités Estaduais até as células, de um novo cargo: o de encarregado d'A CLASSE OPERARIA. O companheiro detentor do cargo "CLASSOP" receberá instruções e será controlado diretamente pelo Secretario de Educação e Propaganda do organismo respectivo, devendo ligar-se diretamente á redação d'A CLASSE OPERARIA, encarregando-se das seguintes tarefas:

1.º - Distribuição d'A CLASSE OPERARIA entre todos os militantes da células, e estimular sua leitura cuidadosa;

2.º - organização de equipes para venda do jornal no bairro ou local de trabalho;

3.º - planificação das campanhas de assinaturas;

4.º - promover a criação de Circulos de Amigos d'A CLASSE OPERARIA;

5.º - organizar a propaganda d'A CLASSE OPERARIA, incluindo-a nos planos de trabalho da célula;

6.º - e finalmente enviar diretamente para a redação d'A CLASSE cartas e correspondencias narrando experiencias e fatos da vida do Partido, dados sobre a vida na fábrica, no bairro, na cidade; sobre as ligações do Partido com a massa nos dindicatos, organizações juvenis e populares, etc., alem de toda especie de ajuda intelectual ao orgão central do Partido, assim como artigos, colaborações, etc.

Determinou ainda o Secretariado Nacional que todas estas providencias sejam postas em execução imediatamente por todos os organismos do Partido.

A CONTRIBUIÇÃO DE STALIN PARA A PAZ

Por PEDRO POMAR

Os acontecimentos politicos internacionais da última semana ainda giraram em torno da entrevista concedida pelo generalissimo Stalin e na qual o lider soviético desmascarou como uma arma de chantage a atual propaganda guerreira, caracterizando os que nela estão interessados: "os agentes do serviço de informação politico-militar e alguns funcionários civis", e concluindo pela afirmação categórica de que não existe o perigo de uma nova guerra. O desmascaramento da reação e dos restos fascistas empenhados na propaganda da guerra terá um resultado que não deve tardar: seu isolamento e desarmamento politico, e consequentemente reforçamento da colaboração amistosa entre as grandes potências que venceram o nazismo.

Ora, agitando a bandeira da "guerra inevitável", os propagandistas guerreiros, tendo na Inglaterra como, e sobretudo, nos Estados Unidos, não poderão mais, uma vez identificados e revelados seus verdadeiros intuitos, explorar ao mesmo tempo novos que estão á sua mercê, fazendo-se de seus protetores na suposta conflagração.

Até agora, tem sido com a palavra mágica de "III guerra mundial" que os imperialistas anglo-americanos, pondo á frente os Byrnes, procuram dominar posições em paises libertados do nazismo, como a Grécia e a Itália, fazer de Trieste uma base do imperialismo no Adriático, manter o fascimo franquista na Espanha, impedir a unidade do povo chinês, esmagar o movimento de independência do povo indonésio e aumentar a opressão dos povos coloniais e semi-coloniais.

Mas, se não vai haver guerra, se existem sólidas condições de paz, que tendem a fortalecer-se progressivamente, á medida que se consolidar a democracia nos paises do leste europeu e na proporção em que a Europa se recupere conomicamente, como poderão os senhores imperialistas suas manobras militares e politicas, nos seus ou em outros paises?

Os povos do mundo, ao contrário das camarilhas reacionárias, estão vitalmente interessados, hoje mais do que nunca, em que seja garantida uma paz firme e duradoura, suprema aspiração da humanidade. Essa aspiração, como é sabido, devia conduzir a uma iniciativa tão importante como a criação da Organização das Nações Unidas, á qual estão vinculadas, sem dúvida alguma, as grandes esperanças dos povos amantes da paz.

Mas, nem bem se havia formado a O.N.U. e já diversos grupos reacionários começaram a miná-la através da imprensa e por outros meios. Alguns reacionários queriam, ao que parece, paralizar simplesmente a atividade da O.N.U. e condená-la ao triste papel de extinta Liga das Nações, enquanto outros quiseram fazer da O.N.U. a arma capaz de assegurar a seu pais um papel preponderante nos assuntos mundiais.

Evidentemente, os circulos reacionarios estão hoje convencidos de que a influência da União Soviética na organização internacional jamais favorecerá qualquer politica imperialista. E se isto já havia verificado na O.N.U., a Conferência da Paz só tem confirmado esta politica, o que, naturalmente, pôs em desespero a reação e particularmente os setores do capital colonizador.

São as mais fortes expressões desse desespero que

(CONCLUI NA PAG. 11)

União de todos os patriotas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

as correntes, sem perder sua posição independente, mas, tambem sem cair na oposição sistemática, o nosso Partido votou através de sua bancada no Parlamento nos candidatos de unidade. Marchando com a UDN quanto ao candidato á vice-presidencia da República, queriamos a unidade em torno de um nome popular que se declarou anti-golpista, e foi ainda em busca de unidade que se comprometeu o Partido Comunista do Brasil com o partido majoritário, defendendo o critério da proporcionalidade para a organização da mesa da Camara ao votar com o PSD. Entretanto, o partido da maioria não cumpriu seu compromisso e deixou de eleger o candidato do Partido Comunista do Brasil á 4.ª secretaria da Camara, em virtude da existência em seu seio de numerosos elementos reacionários e fascistas cujo propósito é dificultar a unidade das forças democráticas e a colaboração dos partidos para a solução dos problemas nacionais. O Partido Comunista do Brasil, apesar dessas resistencias continuará pugnando pela unidade.

4 — a par disso, observava-se do lado do Governo uma tendencia para isolar-se do povo, para procurar a solução dos problemas mais graves que jamais enfrentamos, sem o apoio popular. Diante do agravamento da situação econômica e financeira do país, piorando ainda mais as já dificeis condições de vida do povo, principalmente dos trabalhadores, que vêem os preços dos artigos indispensaveis subirem assustadoramente e desaparecerem do mercado, enquanto os salários permanecem os mesmos, diante do desemprego e da diminuição dos dias de trabalho, problemas que afligem milhares de trabalhadores, como nos casos da Costeira ou das fabricas de tecidos do Estado do Rio, diante do crescimento por outro lado, da pressão imperialista, que tudo faz para obter o controle exclusivo, econômico, politico e militar de nossa Pátria, diante disso tudo, o Governo, ao invés de orientar-se para uma politica democrática nacional e popular, cede ao imperialismo e busca apoio no imperialismo inglês, fazendo-lhe concessões que lesam profundamente os interesses nacionais e comprometem a segurança, o progresso e a paz de nosso povo.

Basta atentar para a encampação da São Paulo Railway, estrada obsoleta, cujo contrato terminara, caducando em consequencia a clausula de privilégio de zona, para que todos os patriotas condenem essa orientação governamental. Alem disso, pagaremos a elevada taxa de 7% ao ano, sobre a importancia de 531 milhões de cruzeiros, quantia muito superior ao custo real da estrada, o que só trouxe beneficios para os acionistas ingleses da referida companhia. E como se isso não bastasse, vai o Ministro João Neves a Londres negociar um tratado com a Inglaterra que veio reforçar a posição dos imperialistas britanicos á custa dos cofres publicos. Sairão beneficiadas desse tratado, empresas praticamente falidas como a Manaus Tramway, a Pará Eletric, Ceará Tramway e Leopoldina Railway, que já deveriam estar nas mãos do Estado por não terem cumprido seus contratos. Quanto á exploração do petroleo e á aviação comercial, as concessões feitas em troca da suspensão do navicerts (praticamente extinto com a terminação da guerra), de compra de mate brasileiro e da remessa de material ferroviário dentro de 2 anos para nossas estradas, não se compensam nem se justificam. Acrescente-se que por esse tratado ficaremos obrigados a utilizar nosso crédito de 50 milhões de libras na compra desses materiais, somente entre as Nações do chamado bloco esterlino, implicando tudo isso num consideravel agravamento da situação de nossa Patria. Está equivocado o Govêrno se pensa resistir, á pressão crescente do imperialismo ianqui, fazendo ao seu concorrente inglês, concessões tão prejudiciais aos interesses nacionais. Nesse terreno, o mais prejudicado será sempre o nosso povo, mesmo porque, cada vez maiores serão as exigencias imperalistas.

No aspecto politico, o que se vê, é a indiferença e a vacilação do govêrno, que mantem ainda um ministerio demissionario ha varias semanas, sem tomar as medidas necessarias que o momento reclama.

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

Política internacional

O JULGAMENTO DE NURENBERG E OS RESTOS FASCISTAS

DEPOIS de dez meses de julgamento dos maiores criminosos de guerra que conhece a História, vimos o Tribunal de Nurenberg condenar á morte 11 dos principais lideres nazistas, entre eles os mais familiares servidores de Hitler, como Goering e Ribbentrop, o homem dos campos de concentração e das camaras de gases e o homem da chantage diplomática. Vimos tambem a condenação á forca de generais nazistas como Keitel e Jodl, num grande exemplo de que é impossivel manter o velho conceito de irresponsabilidade dos chefes militares, na presunção de que eles "apenas cumprem ordens".

Os povos que sofreram a opressão, que gemeram sob a monstruosa tirania nazista esperavam êsse veredictum. Surpreendeu porem ao mundo a absolvição de notórios criminosos de guerra como Von Papen, Von Schacht e Fritzch, tão responsaveis como os demais pela ascensão de Hitler ao poder e pela sua dominação de mais de um decênio sôbre a Alemanha. Von Papen não só foi um dos que entregaram o poder a Hitler, como o serviu na diplomacia até a derrota final do nazismo. Schacht foi o homem que arrancou a última economia do povo alemão para construir a máquina de guerra com que o nazismo oprimiria o povo alemão e esmagaria outros povos. Fritzch foi um dos melhores propagandistas das teorias nazistas, inclusive da superioridade racial alemã.

E' por isto que nenhum povo no mundo póde compreender como se consideram inocentes monstros como êsses, e compreendem e aplaudem o protesto da URSS contra tal julgamento.

Os reacionários e os remanescentes fascistas costumam recriminar a União Soviética pelas suas discordancias com as demais grandes potências em certos problemas internacionais. O julgamento de Nurenberg veio demonstrar claramente a razão dessas discordancias. E' que a URSS procura levar a seu termo a luta contra o fascismo, procurando eliminar os últimos vestigios do nazismo na Alemanha e no mundo, procurando criar as condições para a democracia e a paz sólida. Neste caso, póde ver-se concretamente a razão das divergências da URSS das demais Grandes Nações quando se trata de defender os interesses dos povos. Note-se que foram os juizes inglês e americano os que consideraram inocentes os três grandes criminosos nazistas, precisamente porque seguem a politica dos setores mais reacionários de seus respectivos paises, que não têm seguido a politica consertada nas conferências internacionais durante a guerra, como a Declaração da Criméia, onde os Três Grandes enunciaram claramente seu propósito de "extirpar os últimos vestigios do nazismo e do fascismo", mesmo depois de derrotada a Alemanha.

Quando mr. Byrnes, com sua habitual irritação, dedo em riste, apontar a URSS como "intransigente", devemos lembrar-nos sempre do julgamento de Nurenberg. E' a intransigência no cumprimento dos acordos internacionais, exigência de todos os povos que derramaram seu sangue na luta contra o nazi-fascismo. E' a mesma intransigência com que nós comunistas lutamos pela unidade das fôrças democráticas, contra as fôrças da reação e do imperialismo, porque sabemos que reação e imperialismo se aliam estreitamente aos restos fascistas no seu ódio á democracia e á União Soviética.

E' nosso dever, portanto, exigir, como o fazem hoje os democratas na própria Alemanha, a execução dos monstros de Nurenberg, sem qualquer exceção, pois não se compreende que, por ser amigo de Lord Vansitard, o farsante Hess seja poupado á forca, como um dos chefes nazistas da primeira hora e da primeira linha, um dos que mais lutaram contra a unidade das Nações contra o fascismo, homem de imediata confiança de Hitler e que não deve mais viver num mundo que se democratiza, depois de ter sofrido a morte de milhões de homens, mulheres e crianças, do que Hess é um dos maiores responsáveis.

A classe operária e o povo do Brasil têm o maior interesse no prosseguimento do julgamento dos criminosos de guerra nazistas, como ponto de partida para a completa desnazificação de que tratam os acordos internacionais firmados pelos Três Grandes, assinados tambem pelo nosso país.

A importancia da nota

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Partido. Temos afirmado e continuamos a afirmar que a democracia só poderá ser afiançada contra as investidas dos remanescentes do fascismo, contra a reação em geral, com a união de todas as forças democráticas em nossa Pátria e, portanto, com o afastamento do aparelho estatal de todos aqueles mais destacados e influentes elementos responsáveis pelas desordens, pela crise econômica e financeira, pela não solução dos nossos mais graves problemas e pela submissão crescente ao imperialismo.

Neste sentido, é frisante a nota da Comissão Executiva quando aponta a tendência continuada do Govêrno para manter-se isolado do povo, necessitando por isso de apoiar-se nas forças imperialistas, enquanto abandona sem solução os mais graves problemas econômicos e financeiros do país. Nesse 4º ponto da nota da CE está analizado com bastante clareza o jogo que faz o Govêrno entre o imperialismo americano e o imperialismo inglês, fazendo concessões a este último na ilusão de poder assim equilibrar sua situação sem necessitar das forças populares. Esta constatação, além de ser uma advertência ao governo para o perigo desse jogo, chama a atenção também do povo, e em particular do Partido, para a intensificação da nossa luta contra o imperialismo, seja o americano ou britanico. Entre imperialismos não pode haver opção. O objetivo tanto de um como de outro são mais do que evidentes: manter a exploração do nosso povo, conservando-nos como eterna semi-colônia, sem economia própria, com a nossa população reduzida á mais negra miséria.

Daí a necessidade de consolidarmos as nossas conquistas democráticas, como a melhor maneira de lutarmos contra o imperialismo.

A análise que faz a nota da C.E. das últimas conquistas democráticas populares, como a fundação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e a já vitoriosa Campanha Pró-Imprensa Popular, aumenta a nossa confiança e, mais ainda, a nossa certeza de que, apesar das imensas dificuldades, poderemos chegar á unidade formal com outras forças democráticas e, na base de uma mais ampla e firme organização do povo, á União Nacional, que se concretizará num govêrno composto de politicos que mereçam a confiança da Nação.

Por isso é que a nota da Comissão Executiva chama a atenção de todo o Partido para as próximas eleições, mostrando as grandes possibilidades que se abrem ao Partido para o seu crescimento, para o seu fortalecimento e, consequentemente, para que venhamos a conquistar novas vitórias democraticas. Em relação a este ponto, não devemos esquecer o que foi salientado na III Conferência sôbre a necessidade dos nossos dirigentes estaduais entrarem em entendimento com outras forças democráticas nos seus respectivos Estados, entendimentos que serão "mais facilmente realizaveis no plano regional do que nacional". Nesses entendimentos, se bem conduzidos, sem qualquer sectarismo, como frisa a nota, poderão estar asseguradas novas vitórias que venham reforçar a democracia.

Nestes dois mêses depois da III Conferência, estamos levando de vencida a última das três resoluções fundamentais em cuja realização nos lançamos a Campanha Pró-Imprensa Popular. A Carta Constitucional e a CTB podem passar ao nosso ativo como alguns dos melhores frutos da nossa luta pela democracia. Precisamos agora nos lançarmos em peso na campanha eleitoral, o grande objetivo e objetivo único do momento. Que nos sirvam as experiencias da campanha para o pleito de 2 de dezembro, tanto as positivas como as negativas, e muitos êrros poderemos evitar, obtendo uma vitória ainda mais significativa para o nosso Partido. A confiança do povo no nosso Partido aumentou nos ultimos mêses, sobretudo depois de comprovada na prática como agem os comunistas numa Asembléia do povo, defendendo intransigentemente os interesses do povo, cumprindo todos os compromissos assumidos no seu programa minimo. A nossa atuação na Constituinte é um grande exemplo a apontar na próxima campanha; mas não só os nossos exemplos devem ser mostrados, como também a atuação dos nossos inimigos, daqueles em quem o povo confiou e que o trairam, traindo seus compromissos e suas promessas de véspera de eleição.

Desta forma estaremos contribuindo para separar o jôio do trigo e facilitando a nossa grande tarefa de força propulsora da unidade, de força combatente pela democracia e o progresso de nossa Pátria.

Uma das fontes do Marxismo - O Socialismo Francês

V. I. LENIN

QUANDO foi derrubada a servidão da gleba e veiu á luz do mundo a "livre" sociedade capitalista, tornou-se evidente em seguida que esta liberdade representava um novo sistema de opressão e exploração dos trabalhadores. Como reflexo dessa opressão e do protesto contra ela, começaram imediatamente a surgir diversas doutrinas socialistas. Mas este socialismo rudimentar era um socialismo "utópico". Criticava a sociedade capitalista, condenava-a, amaldiçoava-a, sonhava com a sua destruição, fantasiava sobre um regime melhor, queria convencer os ricos da imoralidade da exploração.

Mas o socialismo utópico não podia apontar uma saida real. Não sabia explicar a essencia da escravidão, assalariada sob o capitalismo, nem descobrir as leis de seu desenvolvimento, nem encontrar aquela "força social" capaz de converter-se na força criadora da nova sociedade.

No entanto, as revoluções violentas que se seguiram em toda a Europa, e especialmente na França, á queda do feudalismo, da servidão da gleba, salientavam cada vez mais palpavelmente, como base de todo o desenvolvimento e da sua força motriz, "a luta de classes".

Nenhum triunfo da liberdade politica sobre a classe dos senhores feudais foi arrecadado sem uma resistencia desesperada. Nenhum país capitalista se formou sobre uma base mais ou menos livre, mais ou menos democrática, sem uma luta de morte entre as diversas classes da sociedade capitalista.

O genio de Marx está em ter sabido deduzir daí, antes que qualquer pessoa, e aplicar consequentemente a conclusão implicita na historia do mundo inteiro. Esta conclusão é a teoria da "luta de classes".

Os homens foram sempre e continuarão sendo, em politica, vitimas ineptas do engano dos demais e do proprio, enquanto não aprenderem a descobrir atrás de todas as frases, declarações e promessas morais, religiosas, politicas e sociais, os "interesses" de tais ou quais classes. Os partidarios de reformas e melhoras se verão sempre burlados pelos defensores do velho, enquanto não compreenderem que toda instituição velha, por bárbara e apodrecida que pareça, se mantém de pé por força destas ou daquelas classes dominantes. E, para vencer a resistencia dessas classes, "só" há "um" meio: encontrar na mesma sociedade que nos rodeia, educar e organizar para a luta as forças que podem — e, por sua situação social, "devem" — formar a força capaz de varrer o velho e criar o novo.

Só o materialismo filosófico de Marx apontou ao proletariado a saída da escravidão espiritual em que vegetaram até hoje todas as classes oprimidas. Só a teoria econômica de Marx explicou a situação real do proletariado sob o regime geral do capitalismo.

No mundo inteiro, da América ao Japão e da Suecia á Africa do Sul, se multiplicam as organizações independentes do proletariado. Este se educa e se instrui, travando a sua luta de classes, subtraindo-se aos preconceitos da sociedade burguesa, estreita cada vez mais a sua coesão, aprende a medir o alcance dos seus êxitos, tempera as suas forças e cresce irresistivelmente.

("Três Fontes e Três Partes integrantes do Marxismo" — Edições Horizonte.)

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinaturas: Anual Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Numero avulso .... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

CORREIA DE TRANSMISSÃO

Experiências de trabalho de massa — como levantar a reivindicação mais sentida e não outra qualquer

NO número 28 d'A CLASSE OPERARIA divulgamos algumas iniciativas de trabalho de massa, tanto de organismos de massa, como do Partido, em São Paulo. Através da Secretaria de Organização do CN, podemos transmitir hoje novas vitorias obtidas pelos referidos organismos, na Capital e no interior paulista.

São pequenas experiencias cuja transmissão é de grande valor para a mobilização e organização das massas, e que por isso devem lutar pela União Nacional, cuja base está precisamente na mobilização e organização das grandes massas em torno de seus objetivos mais sentidos.

Sabemos que existem por todo o país, em cada Estado, em cada cidade ou vila, em cada bairro e em cada fábrica ou oficina, trabalhos de massa que são intensificados á medida que lutamos pela melhoria de vida do nosso povo, contra a carestia, contra a especulação e o cambio negro. Essas experiencias não devem perder-se. Devem, sim, ser passadas adiante para que essa luta se propague cada vez mais e tenha finalmente um carater nacional, desembocando na luta comum de todos os povos pela União Nacional, para a Democracia e o Progresso.

As páginas d'A CLASSE OPERARIA estão abertas á transmissão dessas experiencias, como um orgão de circulação nacional que é.

REIVINDICARAM CALÇAMENTO E AGUA

No bairro de Santana, na cidade de São Paulo, foi levantada uma reivindicação das mais sentidas dos moradores do referido bairro: ... calçamento. Uma célula do Partido Comunista — a Ida Damico — que recentemente bateu um "record" na venda de livros e folhetos, tratou de mobilizar os habitantes de Santana em torno dessa reivindicação. Foi feito um memorial ao prefeito. Os iniciadores do movimento reivindicatorio levaram o memorial a mais de 200 residencias, conseguindo mais de 200 assinaturas para o pedido. Apenas em duas casas receberam resposta negativa.

A mesma célula, depois desse movimento de massa pelo calçamento do bairro de Santana, tratou do problema do abastecimento dagua, que deveria ser melhorado, pois canos arrebentados desperdiçavam o precioso liquido.

Sobre cada um desses problemas, que afetam diretamente a cada morador do bairro, lançaram-se volantes que serviram para melhor esclarecer a massa, num trabalho preparatorio de mobilização.

Movimentos populares como esses é que fazem dos organismos que os iniciam verdadeiros organismos queridos pelo povo, prestigiando-os e dando-lhes cada vez mais força.

TIVERAM O APOIO DE TODO O BAIRRO

Em Vila Maria, outro bairro paulista, as células do Partido, juntamente com os Comitês Democráticos e o Centro Pró-Melhoramentos, resolveram, em reuniões sucessivas, tratar de cada problema do bairro, um por um, até fazê-los vitoriosos. Como no bairro de Santana, o problema mais sentido, segundo, a opinião geral, era o do calçamento para Vila Maria. No primeiro memorial que nesse sentido enviaram ao prefeito, os iniciadores do movimento reivindicatorio contaram com o apoio de todo a massa do bairro.

A experiencia tem demonstrado que cada uma das reivindicações levantadas está a meio caminho de sua realização, dependendo unicamente de uma mobilização de massas sempre maior em torno da mesma.

COMO LEVANTAR A REIVINDICAÇÃO MAIS URGENTE

Na cidade de Campinas, interior de São Paulo, uma célula do Partido se encontrava praticamente estagnada. Os militantes dessa célula viviam como os caracóis, apenas dentro de suas respectivas cascas, isolados da massa e, portanto, dos problemas coletivos. Auto-criticando-se e encontrando o verdadeiro motivo de sua paralisia, a referida célula resolveu ligar-se á massa de seu bairro, e o meio prático de fazê-lo era viver os seus problemas mais urgentes, os problemas do dia a dia.

No entanto, começaram errando: levantaram um problema qualquer. Viram que faltava ao bairro uma caixa de correio. Acharam que essa era a reivindicação mais necessaria no momento. Mas, depois de terem entrado em contacto mais amplo com os moradores do bairro, chegaram á conclusão que não era a caixa de correio a reivindicação mais urgente. A reivindicação mais urgente era dar combate ás formigas que devastavam as hortas, os quintais, os jardins, em todo o bairro, como uma praga.

Foi enviado então um memorial ao prefeito de Campinas sobre o assunto, contendo numerosas assinaturas. O pre-

(CONCLUI NA PAG. 11)

Como reforçar os quadros sindicais do partido

SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS

(Delegado do Sindicato dos Empregados em Hoteis do Distrito Federal ao Congresso Sindical Nacional)

O MOVIMENTO sindical sofreu, a partir de janeiro, grandes transformações, conseguentes, é verdade, da propria situação politica, econômica e social que está atravessando a nossa Patria. Mas, perguntamo-nos, quais as causas que criaram as condições para essas transformações no movimento sindical?

A resposta está em que o Partido do proletariado, depois de duros anos de vida clandestina, conquistou a sua legalidade. Conquistou-a e, sem descansar sequer um segundo sobre os louros da vitoria, lançou-se á grande e decisiva campanha pela sua estruturação organica, simultaneamente com a luta por uma Assembléia Constituinte e por eleições livres e honestas.

Uma vez feitas as eleições, nosso Partido deu um balanço de todo o trabalho realizado e, nesse balanço, ficou constatado que o trabalho sindical era, de todos o mais debil, por causa mesmo da subestimação e incompreensão desse trabalho. As células de empresa, especialmente, não compreendiam a sua função especifica em relação ao movimento sindical.

Depois desse balanço critico e auto-critico no Pleno de Janeiro, processaram-se pequenas mudanças. Varios movimentos grevistas, em consequencia do agravamento da crise econômica, contribuiram em parte para o trabalho de unidade sindical e tambem obrigaram os organismos do Partido a tomar posição diante desses fatos, ainda que muitas vezes o fizessem de modo vacilante e sectario.

Contribuiram para essas vacilações varios decretos ministerialistas e o não levantamento do trabalho de base. Entendia-se que contribuir como comunista para o movimento sindical era, simplesmente, ir para os sindicatos e não fazer com que a massa fosse para o sindicato. E o que se via, então, era que o proletariado, na sua maioria, não se encontrava nos sindicatos e muitas vezes nem mesmo os comunistas estavam nos sindicatos.

Devemos compreender, contudo, que as células de empresa devem ter a sua vida em função do movimento de massa, pois se partirmos desse principio, compreenderemos a importancia, o grande valor do movimento sindical.

Nos ultimos meses, grandes têm sido as vitorias do proletariado. Varios congressos estaduais sindicais foram realizados, se bem que sempre como fruto de um trabalho feito de cima para baixo, quando devia-se levantar o trabalho na massa de baixo para cima. Esta debilidade é resultante de uma perigosa tendencia oportunista, comodista, que se manifestava através de palavras de ordem mais ou menos assim: primeiro, educar; depois, organizar e então pleitear reivindicações. É evidentemente uma tendencia perigosa porque cria o desanimo e a dispersão de forças. Temos que compreender que as forças do proletariado e portanto, as forças do Partido só crescerão na medida em que os organismos de base souberem pôr-se á frente das menores reivindicações dos operarios e do povo, quer seja na fábrica, na oficina, na empresa ou no bairro.

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

A CTB fortalece o movimento sindical e democratico

"A Comissão Executiva comprovou também a grande vitória politica que representou o Congresso Sindical Nacional e a consequente fundação da C.T.B. para o desenvolvimento do processo de unificação do povo brasileiro. Acelerando a unidade dos trabalhadores, o Congresso Sindical e a organização da Confederação dos Trabalhadores significam um novo passo no terreno do fortalecimento do movimento sindical e democrático. Cabe, portanto, fortalecer cada vez mais o trabalho sindical e cuidar da consolidação da C.T.B. encarando-os como tarefas de maior responsabilidade, e dando combate incessante ao sectarismo e oportunismo, que ainda se manifestam nas nossas atividades entre as massas proletárias". (Da nota da Comissão Executiva do PCB, 3.10.46).

NA PATRIA DO SOCIALISMO

O PLANO UNICO, LEI DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOVIÉTICA

Por A. BIRMAN

A planificação da economia nacional é coisa imprescindivel em toda sociedade socialista, baseada na propriedade coletiva dos meios de produção. Nos demais paises, as fábricas e outros estabelecimentos econômicos pertencem a proprietários particulares ou a sociedades anônimas.

De vez em quando, sobrevem a falencia geral, a crise, a inatividade forçada e a ruina dos pequenos proprietários. Nesses paises não existe, naturalmente, um plano de desenvolvimento da economia, nem pode existir, pois que os interesses particulares estão muitas vezes em luta com os interesses gerais.

Na sociedade socialista a situação é muito diferente. Na URSS todas as fábricas do país pertencem ao Estado ou a cooperativas e são patrimonio de todo o povo. O Estado soviético não tem, nem pode ter outro interesse além de satisfazer as necessidades do povo. Estas, e não a ambição do lucro, determinam a produção. Mas, como coordenar as diferentes atividades para conseguir esses objetivos? Só há um meio de consegui-lo: Submeter todas as empresas e fábricas a um plano único, preparado de acôrdo com as necessidades do povo, com o estado geral do país e com os problemas que devem ser resolvidos em primeiro lugar.

Consideremos, por exemplo, o primeiro plano quinquenal, projetado em 1928. Nessa ocasião a URSS já havia destruido as consequencias da primeira guerra mundial e da intervenção estrangeira, mas ainda não podia superar o nivel da Rússia pre-revolucionária, país agrário atrasado. Ainda em 1928, os habitantes das cidades constituiam menos de 18% da população, e a parte que correspondia á grande industria nas rendas nacionais era somente 28% do total. Ainda não existia indústria de fabricação de automóveis, de tratores, de aviões, nem indústria quimica. Em vários ramos essenciais da economia, o país marchava a reboque de pequenos paises, como a Bélgica. Na produção de energia elétrica, a URSS ocupava, em 1928, o décimo lugar no mundo, e o sexto na fundição de ferro. Sendo um país agrário, a produção agricola era baixa.

Em tais circunstancias, como deveria ser orientado o plano? Antes de tudo, para a industrialização do país. Só criando grandes indústrias poder-se-iam reequipar tècnicamente a agricultura, os transportes e os demais ramos da economia, e sobretudo, atender á urgentissima necessidade popular de elevar ao máximo a capacidade defensiva da URSS. Foi esse, precisamente, o objetivo do primeiro plano quinquenal, que, como é sabido, foi cumprido em quatro anos e três meses.

Agora, a situação é diferente. O atraso econômico passou á história e nos indices econômicos mais importantes, a URSS ocupa o primeiro lugar no mundo; mas o quarto plano quinquenal precisa destruir as consequencias das devastações nazistas e superar consideravelmente o nivel econômico anterior á guerra.

Os planos econômicos da URSS não são apenas prognósticos, nem consequencia geral da analise da situação econômica. Os planos elaborados pela Comissão do Plano de Estado e logo ratificados pelo Govêrno, destinam á cada fábrica uma tarefa precisa, a nomenciatura da produção, os prazos e o gasto de material e de mão de obra. Dêsse modo, o programa desempenha um papel essencial na vida econômica. Se o plano fôsse apenas facultativo, seria impossivel chegar a um trabalho adequado ao mecanismo econômico do país.

Mas o plano não afasta, em absoluto, a iniciativa individual na URSS. Pelo contrário, a clareza das perspectivas, a consequência do plano, permitem, exatamente, que cada trabalhador, cada engenheiro, cada economista, empregue da melhor maneira possivel seus conhecimentos e aptidões e procure obter os maiores êxitos, tanto para si próprio como para toda a União. É isso que explica o grande nivel das invenções e do espirito de iniciativa que distinguem a economia nacional soviética.

Mas muitas pessoas hão de perguntar: Que beneficios obtém o homem médio da economia planificada? Graças ao plano, o cidadão soviético médio, obtém, em primeiro lugar, a garantia de trabalho constante, a segurança de que não haverá inatividade forçada. Todo cidadão da URSS sabe que as fábricas produzem mercadorias que têm saida e que o volume da produção não se reduzirá nunca, crescendo, pelo contrário de ano para ano. Uma pessoa que se dedique a determinada atividade, seja ela operário junto a um tôrno, professor, ou músico de orquestra, tem a certeza de que terá trabalho garantido durante toda sua vida. Ao mesmo tempo, quem deseja mudar de especialidade sabe que em seu novo oficio também encontrará trabalho.

Em segundo lugar, o plano econômico assegura a todos melhoria constante de situação material e bem estar cada vez maior. O plano prevê o aumento dos salários, a redução dos preços, a construção de casas, sanatórios e teatros, a urbanização das cidades e o melhoramento dos transportes.

Em terceiro lugar, o plano assegura ao cidadão soviético médio sua independência e sua defesa contra agressões externas, já que desenvolve o poderio militar do país, garantia única do bem estar e da riquiza dos cidadãos.

Os cidadãos da URSS sabem que os planos de seus país são reais e que se cumprem no prazo fixado. Isso explica a atividade com que todo o povo soviético participou na elaboração do Quarto Plano Quinquenal. Os operários e empregados de todas as fábricas examinam, detalhadamente, a parte do Plano Quinquenal que lhes cabe e os sábios discutem a aplicação prática das conquistas cientificas e técnicas. A Comissão do Plano de Estado (Gosplan) recebe diàriamente inúmeras cartas, em que os cidadãos da URSS expressam suas idéias sôbre o Plano Quinquenal.

DE PRESTES A PORTINARI

Por motivo do sucesso que vêm obtendo em Paris a exposição de pintura de Portinari, Prestes enviou ao grande pintor brasileiro, que tambem é militante do PCB, o seguinte telegrama:

"O Partido Comunista do Brasil congratula-se com o prezado camarada pelo êxito da sua exposição que honra a cultura brasileira. Saudações fraternais. (a.) Prestes."

Regime de servidão no trabalho do campo

UM CONTRATO DE EMPREITADA QUE SUBMETE DA MANEIRA MAIS IGNOMINIOSA O CAMPONÊS SEM TERRA AO LATIFUNDIARIO

NUMA carta dirigida á A CLASSE OPERARIA, o sr. José Pedro Ribeiro de Lima, que exerceu as funções de Juiz de Paz em Cinzas, no norte do Paraná, envia-nos copias de quatro contratos entre proprietarios de terra e trabalhadores rurais, os quais comprovam a sobrevivencia do regime semi-feudal contra o qual se bate o Partido Comunista, propondo, para eliminá-lo, antes de tudo, a entrega das terras aproveitaveis próximas aos grandes centros de consumo aos camponeses sem terra.

O documento que aqui transcrevemos diz tudo por si só. Nas propria cláusulas vê-se a ignominia a que está sujeita o trabalhador do campo, precisando vender-se quase para poder viver.

Em troca de um pedaço de terra onde morar com sua familia e garantir-se um miseravel ganha-pão, o camponês sujeita-se a tudo, inclusive a um contrato como este:

«CONTRATO DE FORMAÇÃO DE CAFÉ POR QUATRO ANOS

1 — O emprenteiro **José Ferreira** se obriga a formar para a Fazenda Santa Elizabeth, de propriedade do dr. Rugero Cersosimo e em terras da mesma, no Municipio de Santo Antonio da Platina, Estado do Paraná, 1.995 cafeeiros, pelo sistema vulgarmente conhecido por «4 anos» de acordo com as condições usuais e outras convencionadas e abaixo descritas.

2 — O café será entregue plantado e cobertas as covas e fica o empreiteiro obrigado a trazer sempre limpo, cuidado e tratado todo o cafesal, covas e terreno respectivo, procedendo nos tempos convenientes a raleação e replantas de modo a existirem sempre de cinco a seis pés de café em cada cova, nos cantos e lados bem separados. À proporção do crescimento das plantas irá raleando e levantando as casinhas de madeira para que não sejam queimadas por ocasião de geadas, replantar todos os pés que morrerem, tirar os brotos e ladrões, enfim usar de todos os meios usuais e necessarios para um bom tratamento e formação do cafesal.

3 — Com referencia ás carpas, fica expressamente declarado que a Fazenda exige a lavoura sempre no limpo e completamente areada, não permitindo nenhuma carpa atrazada, incorrendo na rescisão do contrato, sem direito a indenização e sujeito ainda a multa contratual. No caso de atrazo nas carpas ou em outro qualquer serviço, poderá a Fazenda intervir a fazê-lo cobrando-se dos mantimentos e [illegible] animais pertencentes ao empreiteiro.

4 — Sempre que a Fazenda possivel e precisar, obriga-se o empreiteiro a atendê-la em chamados para outro serviços.

Todo o madeiramento e lenha existente dentro da empreita pertencem á Fazenda, que os poderá retirar em qualquer tempo e por quem designar.

5 — Ao completar os quatro anos, a trinta de novembro de 1948, época em que deverá estar o cafesal formado, o empreiteiro deverá ter a sua lavoura completamente formada, sem falhas, tendo cada cova de quatro a seis pés de café. Para efeito das falhas não é permitida percentagem superior a dois por cento, sendo motivo de rescisão do contrato em qualquer tempo percentagem superior a esta.

6 — Fica o empreiteiro com direito a plantar milho e feijão no cafesal, sendo tres carreiras de cada no primeiro ano, duas de cada no segundo e no terceiro ano, e uma de milho e duas de feijão no quarto, quinto e sexto anos. Todo o milho, feijão e café produzidos até o quarto ano, isto é a trinta de novembro de 1948, pertencem ao empreiteiro.

7 — O emprenteiro poderá dispor de seus mantimentos depois de consultar a Administração da Fazenda que tem preferencia de adquiri-los pelo preço do dia.

8 — A Fazenda fornecerá um rancho ou casa simples para residencia do empreiteiro que se obriga a repará-la e conservá-la durante o tempo que a ocupar, devolvendo-a em boas condições findo o contrato.

9 — O emprenteiro fica obrigado a auxiliar a Fazenda nos concertos de caminhos e limpa de pastos que ocupar, conservando os arredores de sua casa sempre limpos e cuidados.

10 — O emprenteiro fica obrigado a executar todos os serviços mencionados no presente contrato de acordo e subordinad. as determinações da administração da Fazenda, atendendo todas as instruções emanadas, mesmo não contidas neste contrato mas que sejam necessarias a boa marcha do serviço, guardando, assim como o seu pessoal, absoluto respeito as ordens e a disciplina da Fazenda.

11 — A não ser com expresso consentimento da administração da Fazenda e com motivo justificado, não poderá o empreiteiro transferir seu contrato a outrem.

12 — Fica marcada a data de 20 de novembro de 1948 (trinta de novembro de mil novecentos e quarenta e oito) para o vencimento do presente contrato, devendo o empreiteiro nessa ocasião entregar todo o cafesal formado, tratado, com o cisco esparramado, sem falhas, e os carreadores em ordem. Nenhuma remuneração receberá para as benfeitorias que estiveram feitas, como paiol, mangueirão etc., dando-se por pago com os mantimentos e café colhidos na vigencia do presente contrato.

13 — No caso de não cumprimento do presente contrato por parte do empreiteiro, e sentindo-se a Fazenda prejudicada com o mau tratamento do terreiro e cafesal fica a Fazenda com direito de rescindi-lo em qualquer época, não tendo o empreiteiro direito a indenização alguma e sujeito ainda á multa contratual.

14 — Fica estabelecida a multa de Cr$ 0,80 (oitenta centavos) por pé de café, a parte que deixar de cumprir o presente contrato, provocando a sua rescisão. Fica estipulada a data de 30 de novembro de 1948 (trinta de novembro de mil novecentos e quarenta e oito) para o vencimento do presente contrato, recebendo o empreiteiro nessa ocasião a importancia de 0.80 (oitenta centavos) por cova de café formado. Para ser paga essa importancia é necessario que o café tenha atingido á altura de um metro para mais. No caso que por qualquer motivo a Fazenda não poder efetuar o pagamento da formação do cafesal, terá o empreiteiro o direito de desfrutá-lo por dois anos ainda.

15 — Serão consideradas falhas as covas com menos de quatro pés e as replantas com menos de tres anos. Tendo estas replantas completado dois anos serão pagas como meio forma a razão de quarenta centavos .

(ass.) José Ferreira, empreiteiro; 1.º test.: Sebastião F. Toledo; 2.º test.: Sebastião Marcilio; Rugero Cersosimo, proprietario».

LATIFUNDIÁRIO .... Cr$ 96.000,00
TRABALHADOR .... Cr$ 1.596,00

O CONTRATO que aqui reproduzimos não contem uma só cláusula que dê qualquer direito ao empreiteiro ou qualquer obrigação ao dono da terra.

Como o verdadeiro servo da gleba medieval, o trabalhador não pode passar o contrato a um terceiro, a não ser mediante consentimento do latifundiario.

Embora o contrato mencione 1995 cafeeiros, na realidade o camponês sem terra terá de plantar e cuidar de 1995 covas, cada uma com um minimo de 4 pés de café, ou sejam, na pior das hipóteses, 7.980 pés de café.

No entanto, o servo receberá apenas 80 centavos multiplicados por 1995, o que dá um total de Cr$ 1.596,00 (mil quinhentos e noventa e seis cruzeiros) durante os quatro anos de trabalho, ou ainda, Cr$ 399,00 (trezentos e noventa e nove) cruzeiros por ano, o que dá em media Cr$ 1,33 (um cruzeiro e trinta e tres centavos) por dia.

Pergunta-se agora: com que terá vivido o trabalhador, mesmo sem familia, durante os quatros anos necessarios para "formar" o cafesal do senhor?

Ele foi forçado, naturalmente, a prestar outros serviços ao dono da terra, a fim de não morrer de fome. Quer dizer, o dono da terra tirou do miseravel sem terra toda a força de trabalho que ele poderia dar. Se o empreiteiro tem familia, foi obrigado tambem a alugar seus filhos, desde tenra idade, ao latifundiario.

Note-se que para o trabalhador poder receber a importancia estipulada pelo contrato, é preciso que o café tenha atingido a altura de um metro para mais. Se não chover, por exemplo, se o cafesal mirrar, o empreiteiro nada recebe...

Mas, admita-se que o cafesal tenha crescido e a safra seja normal. Neste caso, qual a "mais valia" que arrancará o latifundiario do seu servo?

É facil verificar, mediante os dados que nos envia o sr. José Pedro Ribeiro Lima:

Os cafesais novos do norte do Paraná, onde se localiza a fazenda "Santa Elizabeth", produzem em media 200 sacos por mil pés de café. Portanto, são cerca de 400 sacos por ano. Vendendo o saco de café a Cr$ 60,00 (sessenta cruzeiros), o dono da terra terá, no fim de quatro anos, uma renda bruta de Cr$ 96.000,00 (noventa e seis mil cruzeiros), de cuja importancia terá que deduzir os Cr$ 1.596,00 do empreiteiro, se este não tiver sido expulso da terra, "de acordo com o contrato", ás vésperas da colheita.

—

E uma vez que a propria Constituição que acaba de ser promulgada não abre qualquer solução legal para este que é o mais grave problema da maioria da nossa população, cerca de 30 milhões de criaturas que vivem no campo, resta aos camponeses sem terra um caminho: o da organização em ligas camponesas, em cooperativas de produção, para, unidos, lutarem pela melhoria de seus contratos, pela eliminação das cláusulas que os transformam praticamente em servos, para a criação de obrigações reciprocas entre o dono da terra e o trabalhador da terra.

Possuir um pedaço de terra é a aspiração maxima dos camponeses

NO CONGRESSO SINDICAL dos Trabalhadores do Brasil um único Sindicato participou dos trabalhos representando a espoliada massa de milhões de camponeses. Foi o Sindicato dos Empregados Rurais de Campos que, através do seu delegado, apresentou uma tese consubstanciando as reivindicações minimas dos trabalhadores do campo.

Fazendo a consideração da tese citada, argumentou o camponês fluminense com as opiniões divergentes quanto ás causas determinantes do êxodo da população rural para as metrópoles, muitas das quais parece não terem sido pleiteadas por pessoas de bom senso, desde que condicionam a solução do problema á revogação da legislação trabalhista vigente, fabricando outra pior ainda ou o policiamento de todas as estações onde possam embarcar camponeses.

Depois de esclarecer a questão e analizar as condições de miséria e fome em que se debatem os homens do campo, o Sindicato fluminense mostrou ser a reforma agrária a única maneira de fixar o homem á terra, condicionando esta medida a inumeras outras que passaremos a resumir, mostrando também a importancia de tal reforma no tocante ao aumento da produção, da renda nacional e do poder aquisitivo da massa camponesa e, logicamente, para a total liberação de nossa economia agrária.

Esclarece ainda o fato de o decreto lei nº 6.969, de 19-10-1944, como o Estatuto da Lavoura Canavieira, passos timidos no sentido de minorar a situação dos assalariados agricolas daquele setor, não serem respeitados pelos latifundiários. Pleiteando a aplicação destes beneficios, pede o referido Sindicato a sua extensão a todos os camponeses, sem exceção.

AS REIVINDICAÇÕES MINIMAS DOS CAMPONESES

As reivindicações seguintes representam, em sintese, as maiores aspirações de todos os camponeses do Brasil:

1º) — Reforma agrária, com a distribuição de terras abandonadas, pertencentes ao Estado ou aos latifundiários;

2º) — Facilidade do crédito barato através da Carteira Agricola do Banco do Brasil, a juros módicos, para poderem os camponeses que venham a possuir terras aparelhá-las com os materiais necessários ao seu cultivo;

3º) — Estimulo, por parte do governo, ao cooperativismo, financiando e fiscalizando as cooperativas que forem criadas, destinadas a, mediante fixação pelo govêrno do preço mínimo dos produtos agricolas, garantir toda a compra da produção dos camponeses, eliminando os intermediários inescrupulosos;

4º) — Extensão dos direitos garantidos aos trabalhadores na lavoura canavieira (dec.-lei nº 6.969) ás demais atividades agricolas e fiel e integral cumprimento dos dispositivos desse diploma legal, até hoje inobservado em todos os seus artigos.

5º) — Extensão aos trabalhadores rurais de todos os direitos assegurados aos trabalhadores da cidade, tais como: regulamentação das horas de trabalho, estabilidade funcional, indenização por dispensa sem causa justa, férias, sindicalização pelos mesmos moldes dos trabalhadores da cidade, facilidade da casa própria, direito á assistência médica, hospitalar e cirurgica, gratuitas, inclusive direito a médico a domicilio, proteção ao trabalho da mulher e do menor, descanso semanal obrigatório, etc.;

6º) — Diminuição da percentagem sôbre as lavouras brancas (cereais) cobradas pelos senhores da terra ao colono que cultiva essas especialidades, destinadas ao abastecimento das populações.

7º) — Reintegração na posse, com as devidas indenizações, das lavouras de cana confiscadas em 1941, aos camponeses que lavravam em terras alheias, em vista da reação dos senhores de terras ao decreto-lei n.º 3.885 (Estatuto da Lavoura Canavieira).

O Sindicato dos Empregados Rurais de Campos esteve representado no Congresso Sindical através do seu presidente, sr. Antonio José de Faria.

CONGRESSO DA JUVENTUDE CARIOCA

Todo o Partido no Distrito Federal deve prestar a maior ajuda aos jovens na realização do seu conclave

NO próximo dia 12 de outubro realizar-se-á no Distrito Federal um Congresso da Juventude promovido pela Liga Juvenil Vitória e com o patrocinio do JORNAL DA JUVENTUDE. Nessa reunião os jovens cariocas irão debater seus problemas e reivindicações, marchando para um fortalecimento maior da sua entidade e preparando o caminho para a unificação dos diversos grupos juvenis existentes em uma poderosa agremiação juvenil.

A participação no Congresso será feita através dos clubes juvenis filiados á Liga. A fim de dar maior amplitude ao Congresso, a Comissão Organizadora incluiu no Regimento Interno um dispositivo que permite a participação de jovens e grupos juvenis que até agora não tenham estado em contacto com a Liga Juvenil Vitória.

Dessa forma, em cada bairro ou empresa, os jovens, através dos clubes juvenis já existentes, ou de reuniões feitas expressamente com este fim, discutirão o Temário do Congresso e elegerão um delegado para exercer por todo o grupo o direito de voto. Feito isso, o clube ou grupo juvenil poderá comunicar á Comissão Organizadora a sua adesão ao Congresso.

Todo o Partido no Distrito Federal deve utilizar a oportunidade deste Congresso para combater, na prática, a tremenda subestimação do trabalho juvenil atualmente existente entre nós. Dessa forma, as células e Comitém devem discutir a melhor maneira de fazerem os jovens do Partido participarem no Congresso, assistindo a suas sessões e mobilizando os jovens de bairro e de empresa, através de clubes juvenis ou de grupos e comissões pró-Congresso, verificando quais as reivindicações mais sentidas pelos jovens e indo á redação do JORNAL DA JUVENTUDE e á Liga Juvenil Vitória levar suas adesões e reforçar este movimento dos jovens pela sua organização.

RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 31

SUPLEMENTO da campanha PRO'IMPRENSA POPULAR

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A liberdade de imprensa e os jornais do povo

(Trechos da conferencia pronunciada por LUIZ CARLOS PRESTES no dia 17 de setembro último, no auditorio da A. B. I.)

VIVEMOS em regime capitalista e, nesse regime, a liberdade de imprensa será uma verdade? Existirá ela? Poperá ser a base da democracia? A nós se nos afigura um tanto dificil. Parece-nos que no regime em que vivemos — uma sociedade de classes, capitalista — em que tudo depende em primeiro lugar da posse dos bens de produção, essa liberdade existe em palavra, encontra-se nas Constituições mas, no fundo, em geral é impraticavel. A imprensa está cada vez mais nas mãos dos grandes monopólios: quem não puder dispôr de papel, quem não possuir boas agências telegráficas, não poderá fazer imprensa.

A United Press, a Reuters e a Associated Press são grandes monopolios e "trusts", são empresas de milhões de dólares e são elas que fazem a opinião pública geral do mundo capitalista. São elas que orientam toda a propaganda, que preparam os povos ideologicamente para a guerra, que preparam os povos de acordo com os seus interesses mais imediatos. Essas grandes empresas são organisações ligadas até aos governos imperialistas, são seus agentes e, em grande parte, são até espiões desse governos.

Para que não se diga que faço afirmações falsas, passo a citar um exemplo comigo sucedido. Estava eu em Buenos Aires em 1930. Preparava-se o golpe de Uriburu contra

Irigoyen. Dinheiro americano era distribuido a mãos cheias, a fim de preparar o povo argentino para o golpe de estado. Um jornalista da United Press procurou conhecer minha opinião a respeito da situação argentina. Isso já nas vésperas do golpe, que se deu a 6 de setembro. Comentando o golpe anterior, em julho ou agosto, na Bolivia, afirmara que fôra um golpe alimentado pelo imperialismo ianque. Mas, na minha entrevista, já previa o golpe argentino e dizia que era o imperialismo ianque que procurava aproveitar o momento de crise na Argentina para alcançar posições na economia daquele país e que os dirigentes desse golpe eram instrumentos diretos do imperialismo americano.

Exigí que a minha entrevista fosse publicada na integra. Escrevi-a e entreguei-a ao reporter, mas não foi publicada. A seis de setembro deu-se o golpe, Uriburu tomou o poder e a 3 de outubro teve lugar, no Brasil, outro golpe imperialista — sem duvida um movimento popular, mas para servir os interesses do imperialismo. Nesse mesmo dia fui preso pela policia argentina. Levado á presença do almirante, que era chefe de policia, perguntou-me ele se eu tinha feito declações contra Uriburu. Respondi-lhe que não fizera nenhuma declaração contra Uriburu.

O Almirante abre, então, o cofre e retira dele a entrevista que eu dera á United Press. A entrevista não fôra publicada mas estava no cofre do chefe de Policia. O reporter da United Press era agente da ditadura de Uriburu. Isso serve para ajudar a compreender o que são essas grandes empresas telegráficas.

A liberdade de imprensa existe de fato é na União Soviética, porque lá o governo é obrigado a fornecer, de acordo com a Constituição, aos sindicatos e a todas as organizações populares, os meios práticos para que esse direito se transforme em realidade e possa ser gozado da prática. O "Pravda" e o "Izvestia" são órgãos, um do Partido, outro do governo, mas os jornais do povo são em número de centenas de milhares, que em todos os locais de trabalho publicam tudo o que o povo quer dizer. A liberdade de imprensa ali existe porque existem máquinas, papel, etc., á disposição do povo, para divulgar suas opiniões e, inclusive, para criticar os dirctores de todas as empresas que não estejam trabalhando de acordo com os interesses da Pátria Soviética.

Só com o socialismo poderemos alcançar a verdadeira liberdade de imprensa. Mas é fazendo uso dessa pretensa liberdade, dessa arma, da imprensa que, com todas as dificuldades da sociedade capitalista, chegaremos ao socialismo.

Ao pronunciarmos o discurso de 23 de maio no Vasco da Gama, já tinhamos em mão o número 1, impresso, da "Tribuna Popular", quando tudo nos faltava: desde as máquinas até o indispensavel para pagar a impressão e para comprar o papel. Mas, diziamos, o fundamental é que o jornal saia, porque ele mesmo constituirá uma tal arma que, em poucos dias, esta pequena massa popular que deve ter lido esse primeiro número, será capaz de assegurar recursos financeiros para que o jornal tenha uma vida longa e possa subsistir a todas as reações.

Se hoje meditamos por um momento sobre um ano e meio de vida legal do nosso Partido, sobre as grandes conquistas e vitórias populares de 45 para cá, vamos verificar que foi sem duvida a imprensa a maior arma na educação politica e particularmente no desmascaramento do adversário. Cito o exemplo de, no ano passado, como foi possivel desviar nosso povo da tendencia perigosa do golpismo que inflamava uma boa parte não só da classe média, como das massas camponesas e do proletariado. Depois disso, tivemos as ameaças contra a paz no continente, com o Livro Azul, pois o imperialismo americano tentou arrastar nosso povo á guerra contra a Argentina. E foi o nosso Partido, através de nossa imprensa, da "Tribuna Popular", do "O Momento", do "Hoje", da "Folha do Povo" — foram esses jornais que desmascararam as manobras do imperialismo e mostraram o verdadeiro sentido do "Livro Azul", que não teve a repercussão que esperava o Departamento de Estado. Tanto que um mês depois um representante imperialista do Partido Republicano tinha de confessar que o "Livro Azul" fôra uma das maiores derrotas do Departamento de Estado. E para essa derrota, concorreu, e muito, a nossa imprensa, a imprensa popular.

O povo aprendeu através da imprensa, na prática da vida politica, o conteudo e o sentido real das provocações. As provocações contra a "Tribuna Popular" foram frustadas; após dois dias de apreensão tiveram que cessar porque foram desmascaradas. Deram então o golpe pela suspensão. O povo respondeu dentro dos recursos que possuia: ninguem foi jogar pedras no Ministerio da Justiça nem procurar brigas com a policia de Lira e Imbassaí. Foram os patriotas contar os tostões do fundo do bolso para, já que a "Tribuna Popular" não

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Vitoria da campanha no Paraná

Retoma o Brasil à Normalidade Constitucional

Porta-voz do povo

Jornal do POVO

N.º 1 — Curitiba, 23 de Setembro de 1946 — ANO I

A Constituição de 1946

Um Jornal para o Povo

Detalhe da 1.ª página do "Jornal do Povo", lançado pelo Comité Estadual do PCB no dia 23 de setembro passado, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. "Faço votos que, em breve, este semanario que nasce vitorioso, porque é um produto do esforço, da compreensão e do sacrificio do povo, se transforme no jornal diario mais querido do povo do Paraná" — assim terminou sua saudação ao "Jornal do Povo" o camarada Walfredo Soares de Oliveira, secretario politico do C. E. do Paraná.

Palestra do Barão de Itararé

O jornalista Aparicio Torelly, no dia 19 do corrente, ás 20 horas, realizará uma palestra sôbre "A Imprensa Popular". Essa palestra, patrocinada pela "A Classe Operária", terá lugar no auditório da A. B. I.

Os convites para a mesma poderão ser encontrados na redação deste jornal, na "Tribuna Popular", no Comité Nacional (portaria), á rua da Glória, 52, no Comité Metropolitano, á rua Gustavo Lacerda, 19, na rua Conde de Lage, 25 e na Livraria José Olimpio, Ouvidor, 110.

Reorganizemos as nossas finanças ordinárias

FRANCISCO GOMES
(Da Comissão Executiva do PCB)

Estamos presenciando, no desenvolvimento da Campanha Pró-Imprensa Popular, um desvio, de cuja gravidade precisamos quanto antes nos capacitar para com rapidês corrigi-lo, no próprio curso da campanha.

Quando se lançou a campanha, foram indicados três aspectos fundamentais da mesma: em primeiro lugar, o seu conteudo politico; em segundo, o seu aspecto organico e, em terceiro, o lado financeiro de nosso Partido. A parte especifica de saldos organicos adquiridos do desenrolar da campanha, até agora não podemos, objetivamente, criticá-la. Mas a parte que diz respeito a finanças ordinárias, podemos dizer com segurança que não vai bem e que corremos um grande risco com este desvio, pois representa, no fundo, falta de conhecimento da vida organica de nosso Partido e irresponsabilidade das direções estaduais, nesse importante aspecto da vida de nosso Partido. Esta negligência não só é uma debilidade crônica que precisa ser debelada com rapidez, como permanecer nela, nesta altura dos acontecimentos, significará um crime pelo qual as direções estaduais serão as únicas responsáveis.

Nada justifica que continuemos nesta situação, quando sabemos que existem todas as condições para colocarmos em ordem as nossas finanças ordinárias. Esta tarefa precisa de ser encarada com mais responsabilidade pelas direções estaduais, para acabarmos com essa falta de uma vez por todas.

Quando lançamos a Campanha Pró-Imprensa Popular, a Comissão de Finanças Nacionais de nosso Partido, cumprindo uma resolução da III Conferência, fez imprimir e distribuir para todo o Partido 500.000 carteiras e os respectivos selos para, desta maneira, na esteira da campanha, serem organizadas e regularizadas as finanças ordinárias. Mas pelo que nos chega dos Estados, com referência a isso, podemos falar sem medo de errar que nada está sendo feito nesse sentido, com espirito responsável. E queremos chamar a atenção de todo o Partido para que essa debilidade seja vencida e para que, com a maior rapidez, sejam regularizadas as finanças ordinárias do nosso Partido, nacionalmente, e que seja enviada para a Comissão Nacional de Finanças a cota regulamentar.

O nosso Partido, cujo nivel politico e organizado vem se elevando continuamente, o nosso Partido, cuja disciplina e dedicação revolucionárias tem sido postas a prova nestes últimos tempos com tanto êxito, saberá estamos certos, responder de maneira responsavel e consequente ao cumprimento dessa tarefa. O êxito da campanha pró-imprensa deve ter como um dos seus grandes triunfos a regularização das finanças ordinárias das células e de todos organismos do Partido, a regularização das contribuições mensais dos seus militantes e circulos de simpatizantes e amigos.

Adiada a Campanha Pró-Imprensa Popular

TERMINARA, IMPRETERIVELMENTE, A 31 DO CORRENTE

A Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular, atendendo ás ponderações que lhe chegam de diversas comissões Estaduais, no sentido de permitir que as Comissões Municipais, que iniciaram a Campanha tardiamente, possam completar o prazo estabelecido de dois meses, e, considerando o crescente entusiasmo de amplas camadas do povo brasileiro em torno da campanha, comunica que o encerramento da mesma se dará em todos os Estados e Municipios no proximo dia 31 de outubro, impreterivelmente.

Isto permitirá que a cota de muitos Estados seja não só realizada como até ultrapassada.

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Central de Finanças Pró-Imprensa Popular, forneceu-nos a seguinte relação dos CC. DD. e CC. FF. primeiros colocados na CAMPANHA:

COL.	COMITES Distritais	COTA Cr$	Arrecadado Cr$	%
1.º	— República	13.000,00	21.153,10	162,71
2.º	— Carioca	13.000,00	20.105,40	154,00
3.º	— Meier	15.000,00	19.916,60	132,00
4.º	— Gávea	42.000,00	46.557,00	110,00
5.º	— Eng. de Dentro	17.000,00	18.153,40	106,78
6.º	— Del Castilho	6.000,00	6.088,00	101,47
7.º	— Centro-Sul	45.000,00	42.550,30	94,00
8.º	— Ilha do Governador	8.000,00	6.941,00	81,14
9.º	— Centro	170.000,00	136.650,10	80,00
10.º	— Campo Grande	19.000,00	13.803,20	72,65

COL.	CÉLULAS Fundamentais	COTA Cr$	Arrecadada Cr$	%
1.º	— Antonio Passos Junior ...	9.000,00	7.234,10	80,38
2.º	— Cristiano Garcia	7.500,00	3.613,00	48,17
3.º	— Pedro Ernesto	90.000,00	41.505,90	46,00
4.º	— Sete de Abril	7.500,00	2.485,00	33,13
5.º	— Frederico Engels	6.000,00	1.290,00	21,50
TOTAL ARRECADADO: DISTRITO FEDERAL			737.929,70	49,16

OS ESTUDANTES E A IMPRENSA POPULAR

CARLOS F. MOTTA

APESAR dos êxitos seguidos que vêm sendo obtidos nacionalmente, pela Campanha Pró Imprensa Popular, existem ainda alguns setores que ainda não foram atingidos. E' o caso dos estudantes. As células de escolas, com raras exceções, ainda estão longe de cobrir suas cotas. E as que já obtiveram êxito financeiro, não conseguiram, porém, levar a campanha á grande massa estudantil .Lutam e se esgotam os estudantes do Partido. Só os do Partido. E' evidente que estas células não compreenderam o sentido politico da campanha.

E' bem verdade que se nota algo de positivo, por exemplo, na escolha dos objetos que estão sendo rifados. A célula da Escola Nacional de Engenharia rifou uma rágua de cálculo. A Faculdade Nacional de Direito rifou 6 volumes do Código Civil comentado. A Faculdade Nacional de Medicina, um aparelho de pressão, além de ter organizado uma festa. A das Escolas de Belas Artes e Arquitetura, um album, do grande arquiteto Oscar Niemeyer, além de desenhar e vender retratos nas festas. Porém, isto apenas não basta. E' preciso saber mobilizar toda a massa estudantil. Enfrentar para vencer todos os obstáculos.

Não seria difícil esclarecer os estudantes, mostrando-lhes a importancia de uma imprensa livre na solução dos seus próprios problemas. E por que seria fácil? Porque a participação dos estudantes na luta pela conquista da democracia no Brasil tem sido uma realidade. A UNE, as Uniões Estaduais, os Diretórios Acadêmicos foram e continuam sendo postos avançados—na luta contra o fascismo. A luta pelo envio da FEB, a participação no esfôrço de guerra, na campanha da anistia, nas eleições, etc.

Os estudantes sabem de experiência própria o valor e a necessidade da liberdade de imprensa. Nos negros anos do Estado Novo, sofreram sob a censura do DIP. Em suas publicações não podiam sair elogios á democracia, nem podiam ser feitas criticas aos supostos "professores" que defendiam nas aulas a Carta de 37.

Em 1943 os estudantes tinham de levar ao censor do DIP as crônicas que iam ler no rádio, concitando o povo a cooperar no esfôrço de guerra e a comprar bônus e obrigações de guerra, organizando-se de todas as formas. Em 1944 foram proibidas as noticias sôbre o VII Congresso Nacional dos Estudantes, porque indicava ao povo o caminho da democracia, intensificava a luta pelo envio da FEB e denunciava as atividades da quinta-coluna nazi-integralista.

Ainda em 1946, o famigerado DIP, transformado em

• CONCLUI NA 8.ª PAG.)

A CAMPANHA NA ZONA PORTUÁRIA

O lançamento da Campanha Pró-Imprensa Popular encontrou o Comitê da Zona Portuária em plena fase de desmembramento. Com um efetivo de 70 células, o Comitê lutava com grande dificuldade para controlar a vida dos organismos de base, prestar-lhes assistência organica, numa sede por demais acanhada. A Zona Portuária, agora dividida em 4 Distritais, tem uma cota de 204 mil cruzeiros na Campanha Pró-Imprensa, que ali tem sido entravada pela escassez de sedes para o elevado número de organismos, que englobam cerca de dois mil militantes.

Contudo, o programa de festas, bailes e outras iniciativas de trabalho de finanças para os últimos 15 dias da Campanha, faz prever um arranco final decisivo. Alguns camaradas falam em "armas secretas". Uma delas chegou ao nosso conhecimento: consiste no plano de horas de trabalho extra, que, dizem, arrecadará milhares de cruzeiros. Essa iniciativa partiu da Célula Paulo Amarante e vem causando sucesso.

A Célula Geny Glaiser, com uma cota de 10 mil cruzeiros, ultrapassou essa quantia e prossegue na campanha com o propósito de dobrá-la. Outra célula que se vai destacando é a "Natal" que, com uma cota de 3 mil cruzeiros, já coletou mais de Cr$ 7.000,00.

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROPAGANDA DA CAMPANHA que nos foi oferecida pelo camarada Yolandino Maia, num desenho de sua autoria

CONQUISTOU O 1.º LUGAR O DISTRITAL REPÚBLICA

Conquistando o 1.º lugar, no plano de emulação entre os Distritais, o Comité Distrital Republica macha vitorioso para dobrar sua cota inicial de Cr$ 13.000,00. Seis organismos de base a êle ligados já ultrapassaram suas cotas. As primeiras colocações foram obtidas pelas células Paulo Amarante, 613% Capitão Medeiros, 216%; Valtércio de Sá, 150%; Manuel Rabelo, 123%, e Rosa Luxemburgo, 102%.

Iniciativa que está dando ótimo resultado é a da Célula Brasil, lançando a "Campanha do Tijolo", um plano que visa levantar em poucos dias dez mil cruzeiros.

O Distrital instituiu um prêmio para a célula que atingir maior índice percentual no dia 5, hoje. Entre os CC. DD. o República continua com o maior índice percentual.

No Quadro de Honra

Os camaradas Pedro Nunes Santana e Adelina Viale de Rezende, dois recordistas, figuram no Quadro de Honra do Comitê Distrital Republica, como incansaveis batalhadores da Campanha Pró-Imprensa Popular.

CONTRIBUEM PARA A IMPRENSA AS MULHERES DA ILHA DO GOVERNADOR

Na Campanha Pró-Imprensa Popular, coube á Ilha do Governador a parcela de Cr$ 8.000,00. A cota do Distrital da Ilha não foi dividida entre as células, como se vem fazendo nos demais Distritais, e isso priva naturalmente os organismos de base de iniciativa. A descentralização facilita o desenvolvimento da campanha e cria o estímulo. Não obstante, o Distrital da Ilha do Governador forma entre os primeiros colocados e talvez supere a sua tarefa.

A Associação Feminina da Ilha vem ativando e prestando todo o seu apôio á Campanha, tendo contribuido com Cr$ 1.500,00 para a mesma, além da doação por suas associadas de vários trabalhos manuais.

Entre as células que figuram no quadro daquele C. D., as primeiras colocadas são: Maria Lacerda, Bataan e Lima Barreto.

AS ATIVIDADES DO DISTRITAL CENTRO

Em nossa visita ao Comitê Distrital do Centro constatamos a grande animação dos camaradas e a progressiva marcha para a cobertura de sua cota de 170 mil cruzeiros, e elevá-la á altura da cota da Zona Portuaria, numa atitude de desafio. Treze de seus organismos já ultrapassaram suas cotas entre eles as células Barbara Heliodora, Vidal de Negreiro, 3 de Janeiro, 2 de Julho, Domingos Martins, Luiz Rosendo, Padre Miguelinho e Vital de Oliveira.

Por iniciativa das células Vidal de Negreiro, Maria M. Ferreira e Barbara Heliodora, foram instaladas varias mesas nos pontos movimentados da cidade, com o fim de fazer finanças para a Campanha Pró-Imprensa Popular. No primeiro dia de instalação, e apenas em uma hora, as mesas arrecadaram mais de mil cruzeiros.

A Célula Pedro Coelho ofereceu á Campanha uma edição rara da célebre "Historia do Brasil", de Rocha Pombo, que será posta em leilão em benefício da Imprensa Popular.

PRESTES COMPARECERÁ À FEIRA DE JACAREPAGUÁ

Está despertando grande interêsse e entusiasmo a anunciada feira livre de Jacarepaguá, promovida pela Liga Camponesa local, e cujo produto da venda será revertido em benefício da Campanha Pró-Imprensa Popular.

A essa feira, que se realizará amanhã, comparecerá o Senador Luiz Carlos Prestes.

A CAMPANHA EM CURITIBA

A Campanha Pró-Imprensa Popular em Curitiba atingiu a Cr$ 31.000,00, faltando ainda a prestação de contas de algumas células. O total arrecadado em todo o Estado até o momento é de Cr$ 56.411,60. Isso significa pouco mais da metade da sua cota.

Recordista em Belo Horizonte a Célula Leocadia Prestes

Ao senador Luiz Carlos Prestes, presidente da Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular, foi enviado o seguinte telegrama de Belo Horizonte:

"Célula Leocadia Prestes comunica que ultrapassou sua cota pró-imprensa popular, conquistando o primeiro lugar em Belo Horizonte. (a.) Ary Martha, secretário".

"PEDRO IVO", CÉLULA RECORDISTA DO DISTRITAL LAGOA

Abilio Augusto

A Célula "Pedro Ivo", a primeira do D. da Lagoa a completar sua cota, que era de 5.400 cruzeiros e que elevou para 10.000 cruzeiros, acaba de atingir a 159,7 por cento da cota inicial, o que corresponde a 8.682 cruzeiros. Esse organismo recordista tem como secretario politico e como secretario de organização os camaradas José Machado e Abilio Augusto Pinto Filho, respectivamente.

LANÇADA EM PRAÇA PUBLICA

NO TRIÂNGULO MINEIRO, A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

O lançamento da Campanha Pró-Imprensa Popular, no Triangulo Mineiro, levou a romper com as restrições impostas ao direito de reunião em logradouros publicos.

Assim, em Uberlandia, a Comissão Municipal da Campanha organizou i n teressante "show", que fez realizar na principal praça publica, ante grande e entusiástica massa popular, dando ensejo, tambem, a que o povo da progressista cidade mineira tivesse amplos esclarecimentos sobre o alcance e as finalidades da Imprensa popular.

O "show" consistiu de um concerto artistico — a céu aberto — contando com solos instrumentais, conjunto de cordas, cantores, declamadores, etc. O resultado foi ótimo, tendo sido doados á Campanha dois terrenos, varios objetos de valor e dinheiro

Em Uberlandia, como em Uberaba, e outras cidades do Triangulo, tem havido bom trabalho de massas, e o povo, em todas as circunstancias, como é natural, tem compreendido e apoiado o vibrante movimento destinado a d a r ao povo jornais independentes que, efetivamente, sejam o porta-voz de suas necessidades e aspirações.

O êxito de Uberlandia vem mostrar uma vez mais que os insucessos na aplicação dos planos não chegaram realmente á massa popular, pois o povo tem uma sensibilidade prodigiosa para responder positivamente ás solicitações que envolvam a luta por seu interesses.

"A Palavra" um jornal do povo

DOIS ASPECTOS DAS "OFICINAS" d'A PALAVRA, jornal editado pelos camaradas do Comité Municipal da cidade de Pedro Afonso, no norte do Estado de Goiaz. Como indica a fotografia, com a descrição enviada, é verdadeiramente heroico o trabalho daqueles companheiros que, num esforço supremo, tudo fazem para manter um orgão de informações a serviço do povo daquela região, "capaz de falar a verdade em quaisquer circunstancias" e que, para cumprir sua missão precisa, indubitavelmente, do mais dedicado e carinhoso apoio da massa popular.

Na 1.ª fotografia vemos a máquina impressora (prensa) com os seguintes detalhes assinalados: 1 - fôrma; 2 - chapa com uma página do jornal; 3 - logar onde se coloca a chapa; 4 - trilho por onde a chapa é levada á prensa; 5 - prensa; 6 - peça de madeira que sustenta os trilhos da chapa. Na 2.ª foto vê-se como é feita a impressão, aparecendo ainda os camaradas encarregados do jornal.

UM JORNAL MURAL DE BELO - HORIZONTE

Iniciativa digna de menção e de elogio, tomou a Célula «Garcia Lorca», de Belo Horizonte, editando um jornal mural semanal, dando noticias concretas do trabalho realizado em sua campanha pró-imprensa popular e transmitindo as experiencias dos êxitos e dos fracassos de determinadas tarefas. O jornal é datilografado e tem um suplemento quinzenal, manuscrito e ilustrado a nankim (A CAMPAINHA), em que são abordados diferentes aspectos da campanha, de forma viva e em tom de bom humor, de tal maneira que a representação dos varios organismos num plano inclinado ou as críticas fraternais e ironicas a certos camaradas, constituem sem duvida um grande fator de estímulo para todos os militantes daquela célula. O cliché acima é o primeiro numero do referido suplemento.

Temos Condições Para Atingir as Quotas Fixadas na Campanha

"A Comissão Executiva chama atenção de todo sos organismos partidários a fim de intensificarem a Campanha Pró-Imprensa Popular, que deve ser encerrada a 31 de outubro próximo. A Comissão Executiva está convencida de que é possivel dentro dêsse prazo atingir as cotas fixadas, porque temos todas as condições, quer politicas, quer organicas, além do entusiasmo e da combatividade com que o povo tem sabido corresponder ao apêlo que lhe fizemos, para cumprir com êxito a nossa máxima tarefa politica do momento." (Da Nota da CE do PCB, de 3.10.46).

JULIO MAMFREDINI, tesoureiro da Comissão de Curitiba Pró-Imprensa Popular e campeão na arrecadação de cotas para a Campanha. O camarada Manfredini é tido pelos seus companheiros do Paraná como o «avó dos anti-fascistas paranaenses»

Campanha Pró-Imprensa Popular
Quadro de Emulação Entre os Estados

COLOCAÇÃO EM 3-10-1946

Col.	Concorrentes	Cota	Importancias recebidas	%
		Cr$	Cr$	
1.°	— Sta. Catarina	50.000,00	37.162,70	74,3
2.°	— Paraná	100.000,00	56.411,60	56,4
3.°	— Distrito Federal	1.500.000,00	737.429,70	49,1
4.°	— Mato Grosso	100.000,00	43.640,00	43,6
5.°	— Minas Gerais	500.000,00	205.000,00	41,0
6.°	— Pará	50.000,00	20.000,00	40,0
7.°	— Espirito Santo	100.000,00	30.409,00	30,4
8.°	— Estado do Rio	500.000,00	143.830,00	28,7
9.°	— Bahia	500.000,00	135.000,00	27,0
10.°	— São Paulo	5.000.000,00	1.309.938,70	26,1
11.°	— Alagoas	100.000,00	24.280,30	24,2
12.°	— Goiás	100.000,00	22.000,00	22,0
13.°	— Pernambuco	650.000,00	139.000,00	21,3
14.°	— Sergipe	100.000,00	16.000,00	16,0
15.°	— Rio G. do Norte	50.000,00	7.000,00	10,1
16.°	— Rio G. do Sul	1.000.000,00	100.333,00	10,0
17.°	— Maranhão	50.000,00	4.521,00	9,1
18.°	— Ceará	200.000,00	6.112,50	3,1
			3.032.105,50	

Grupos de Emulação entre os Estados

1.° GRUPO — Premio: 1 automovel

R. G. do Sul — Pernambuco

2.° GRUPO — Premio: 1 projetor cinematográfico

"A Voz do Povo" - Caxias - R. G. do Sul

Aspectos da ofina d'«A Voz do Povo», semanario editado pelos camaradas do C. M. de Caxias, no Rio Grande do Sul. A fotografia foi tomada há cerca de seis meses, quando a impressora manual que se vê na foto lançava o primeiro numero do jornal por entre aclamações do pessoal da direção, redação, oficina e dos dirigentes municipais e estaduais do PCB presentes.

"Decreto-lei" sobre a imprensa popular

A Comissão do Estado de Minas da Campanha Pró-Imprensa Popular expediu um original "decreto-lei", constante de varios considerandos, a respeito da necessidade de uma imprensa popular livre e sólida, e conclui decretando que (art. I) "todo cidadão ou cidadã que se preze de ser patriota e democrata sincero concorrerá c o m qualquer importancia em dinheiro ou objetos de valor para auxiliar a Campanha Pró Imprensa Popular; que (art. II) o "Jornal do Povo" circulará dentro do prazo máximo de 45 dias da distribuição deste decreto-lei".

O referido "decreto" foi impresso em forma de volante e amplamente distribuido.

Aos Comités Distritais, Celulas e Secções de Celulas Fundamentais e de Grandes Empresas do Distrito Federal, Comités Municipais e Organismos de Base do Estado do Rio

A EDITORIAL VITORIA LTDA. atende, todos os dias uteis, das 9 ás 19 horas, á AVENIDA RIO BRANCO, 257, SALA 712, aos encarregados de Educação e Propaganda que procurem ajustar pessoalmente as novas condições de venda direta de livros com 30% e a prazo de noventa dias. Conheçam as facilidades oferecidas para que os livros teóricos cheguem rapidamente ás bases, com vantagens para todos os militantes.

NOSSAS PUBLICAÇOES

	Cr$
A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo — V. I. Lenin	10,00
O marxismo e o problema nacional e colonial — J. Stalin	30.00
Que fazer? — V. I. Lenin	12,00
O Estado e a revolução — V. I. Lenin	10.00
O 18 Brumário de Luiz Bonaparte — Karl Marx	10.00
Cultura soviética — Aleixo Tolstoi, E. Torb e outros	16,00
Falange — Allan Chase — Os métodos da 5ª Coluna a America	2[illegible]
Diderot — Biografia por I. K. Luppol	30,00
As montanhas e os homens — M. Ilin	18.00
Como o homem se fez gigante — M. Ilin e E. Segal	18,00
Preto no branco — M. Ilin — História do livro e da iluminação	15,00
O espião — Romance de Máximo Gorki	15,00
Treze cachimbos — Contos de Ilya Ehrenburg	18,00
A aventura das doze cadeiras — Romance de I. Ilf e E. Petrov	18,00
Zamor — Romance de Pedro Mota Lima	18.00
Uma luz na enseada — Contos de Oswaldo Alves	16,00
Contos de Natal — Charles Dickens	15.00
Memórias de 2 jovens casadas — Romance de Honoré de Balzac	20,00
O povo é imortal — Romance de Vassili Grossman	16.00
Historia da época do capitalismo industrial — A. Efimov e N. Freiberg — I e II volumes — Cada volume	18,00
Duas táticas da social democracia a revolução democrática — V. I. Lenin	12,00
Historia do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. pela pela Comissão do Comité Central do P. C. (b) da URSS	30.00
Morte ao invasor alemão — Ilya Eherenburg	15,00
A mãe — Romance de Máximo Gorki	2[illegible]
Meu tio Benjamim — Romance de Claudio Tilier	15,00
O imenso mar — Auto-biografia de Lagston Hughes	25,00
Polikuchka — Romance de Leon Tolstoi	15.00
Sete palmos de terra — Romance de Raimudo Souza Dantas	1[illegible]
História da filosofia — Sob a direção de A. Shcheglov	30,00
Um passo adiante, dois passos atrás — V. I. Lein	1[illegible]

A SEGUIR:

As guerras componesas na Alemanha — Frederico Engels ..
O Imperialismo, fase superior do Capitalismo — V. I. Lenin

ORGANIZE A VIDA DE MANEIRA A RESERVAR O TEMPO SUFICIENTE PARA ELEVAR O NIVEL DE SUA CAPACITAÇAO TECNICA

A liberdade de imprensa...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PÁG.)

podia sair, que saisse a "Revista do Povo", e, em seguida, a "Folha do Povo", continuando assim a obra esclarecedora da "Tribuna Popular". Nesses quinze dias de existência da "Folha do Povo", fez-se uma educação politica muito maior, mais ampla e profunda do que se a "Tribuna Popular" tivesse continuado a sair. Não teria sido tão grande a repercussão.

Em sua obra magnifica "Que Fazer", Lenin mostra que ao proletariado é indispensavel a educação politica, pois sem ela o proletariado poderá chegar ao sindicalismo, á luta pelos seus interesses econômicos, mas não á ideologia socialista, á ideologia de sua classe, a saber apreciar as questões sociais do ponto de vista de classe. Isto o proletariado só pode aprender através do esclarecimento e da educação politica, e essa é a tarefa da imprensa realmente democrática, que queira educar ao povo e ao proletariado.

E' para fazer essa educação politica do proletariado e do povo que precisamos mais do que nunca de uma solida imprensa. O momento é perigoso, a situação econômica de nossa Pátria é serissima, e basta que o povo não tenha um nivel politico alto e será facil arrastá-lo ao golpe, ás provocações, ao caos, á guerra civil.

Já temos uma imprensa relativamente importante. Temos diversos jornais diários — não só a nossa "Tribuna Popular", como outros em São Paulo, Rio Grande do Sul, Salvador, Fortaleza, Recife, mesmo em Vitória e no Triangulo Mineiro, além de diversos semanários. Mas é muito pouco e são tirados com grandes dificuldades. A CLASSE OPERARIA, que é o elemento de unificação, que assegura a unidade de nosso Partido, chega com dificuldade aos Estados. Pensamos em imprimi-la em diversas capitais, no sul e no norte, mas a dificuldade com que a nossa imprensa luta torna impraticavel a impresão de A CLASSE OPERARIA simultaneamente em diversas cidades do país.

A III Conferência chegou á conclusão de que o elo principal na cadeia dos acontecimentos atuais está na consolidação da nossa imprensa. O fundamental está em assegurar uma imprensa solida que possa levar a palavra do Partido a todo o país, uma imprensa que consiga, realmente, desmascarar as manobras e a agressividade do imperialismo, a demagogia do adversário do proletariado. E' preciso assegurar a um certo número de jornais máquinas próprias, estoques de papel e finanças, para que cada jornal tenha uma direção própria e autonomia nas atividades politicas da hora que atravessamos.

A imprensa que queremos será a voz do nosso povo, e a voz do nosso povo será a voz pela democracia, pelo progresso e pela cultura.

COMO SE FAZ UM JORNAL

Estes homens que aqui vemos, debruçados sobre complicadas máquinas, são os profissionais da composição e da paginação dos jornais, os que fundem em chumbo a matéria enviada pela redacção. São técnicos, são operários experientes, conhecedores das máquinas [illegible] que a imprensa moderna [illegible]. Desses homens e dessas máquinas, que custam centenas de milhares de cruzeiros, a IMPRENSA POPULAR precisa muito, aparelhando-se materialmente para ser livre e independente e, portanto, sempre corajosa. Organize no seu local de trabalho e no seu bairro comissões pró-imprensa popular.

CONTRIBUA COM O QUE PUDER!

A «cortina de ferro» da imprensa americana

Por ILYA EHRENBURG

"Os americanos referem-se muito á "Cortina de Ferro" pela qual a União Soviética isolou-se inteiramente do mundo. Devo admitir que uma "cortina de ferro" existe e que ela impede que os americanos observem o que se está passando na União Soviética.

"Mas essa "cortina de ferro" é fabricada nos Estados Unidos, nas redações dos jornais, nas estações de rádio e no estudios cinematográficos.

— Muitos jornais americanos com o auxilio de seus "próprios correspondentes" enganam seus leitores todos os dias. Como podem os americanos ter dias. Como podem os americanos ter uma idéia exata das noticias da Hungria ou da Bulgária, pois se ele nem sabe onde se encontram esses paises!

Esteve nos Estados Unidos e mesmo assim escreveram uma porção de bobagens a meu respeito. Escreveram, por exemplo, que eu não estava realizando uma viagem de recreio nos Estados Unidos e que estava acompanhado de um representante da O. G. P. U.. Na realidade, acompanhou-me um representante do Departamento do Estado que foi transformado pelos jornais americanos "num agente da policia secreta russa"!!!

Comentando minha viagem pela América, o magazine "Time" exclamou: "Ele desfrutou a liberdade sonhada muito pelos correspondentes americanos em Moscou, mas em vão. Tal noticia foi publicada na página 70 do 23.º numero desse magazine. Mas no mesmo numero, á página 30, li que John Fisher, jornalista americano, passou três meses sozinho na Ukrania.

Pessoalmente, estou profundamente agradecido ao Departamento de Estado pelas atenções que me foram dispensadas, especialmente porque o sr. Nelson que me acompanhou durante toda minha estadia é um cavalheiro de alta cultura e tato. Mas como alguem poderá compreender o magazine "Times".

Quando um jornalista americano é acompanhado por um representante do Ministério do Exterior da União Soviética, os demais correspondentes americanos afirmam em altas vozes de que estão sem liberdade de locomoção. Quando um jornalista russo está acompanhado de um representante do Departamento de Estado, a revista "Times" escreve que os jornalistas americanos em Moscou nunca sonham poder dispor de tal liberdade!

Compreendo muito bem qual a lógica disso tudo... quando um amigo americano perguntou-me o que se deveria fazer para melhorar nossas relações a minha resposta foi a seguinte: Estabelecimento de uma medida unica. Aqui nos Estados Unidos existem dois pesos e duas medidas, uma para os anglo-saxões e a outra para os "vermelhos".

Se os americanos ameaçam a Islandia com suas bases, isto representa uma "promessa de segurança para o mundo", mas se a União Soviética não quer Estados vizinhos se transformando como bases de um ataque á Rússia, isso é "imperialismo vermelho.

Os americanos não querem a guerra. São de natureza boa e um povo trabalhador. Sentem uma indignação justificada quando lêem artigos nos jornais sobre uma "terceira guerra mundial". Mas esses artigos, essas conversas, esses discursos são repetidos inúmeras vezes de modo a que as médias dos americanos se acostuma com a idéia de que uma Terceira Guerra Mundial é inevitavel.

Um grande industrial inimigo apaixonado da União Soviética, disse-me, certa vez: "Não temos a menor intenção de lutar. Não é uma ameaça para nós a politica exterior da Rússia, e sim seu futuro. Não queremos que vocês, os comunistas, tenham um nivel de vida alto demais".

Perfeitamente, os cavalheiros que conduzem a campanha anti-soviética lutam contra a prosperidade da União Soviética. A politica interna dos Estados Unidos é a explicação dos "artigos mentirosos e continuos sobre uma terceira guerra mundial. Os fascistas locais levantaram a cabeça. Lutam o progresso, a sombra de Roosevelt, a inteligencia progressista, e os trabalhadores. A "Ku Klux Klan" voltou á vida fora e atacam abertamente a recente politica do Partido Democrático. Os isolacionistas de ontem exigem a intervenção na Europa. Os grupos da direita estão preparando violentamente a próxima eleição e pode-se admitir que o fascismo não perde tempo preparando-se para a vingança. Os Trustes desfechadam a guerra contra o povo americano mobilizando todos os simpatizantes em todo o mundo.

Acabo de descrever a conspiração do diabo. Não acredito no sucesso dessa conspiração. Cada ano que passa, mais e mais gente é chamada de progressista e esse povo é que representa a salvação da América. Deixei inumeros amigos sinceros nos Estados Unidos não apenas amigos pessoais mas amigos do povo soviético. Disse-lhes francamente do que eu gostava e do que eu não gostava, a respeito dos Estados Unidos. Sei que eles consideram minha palavras como palavras de um amigo. Esse grande povo americano tem força e uma grande vontade e deve ter uma história merecedora dele.

OS ESTUDANTES E A IMPRENSA POPULAR

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

DNI, e a policia dos fascistas Lira e Imbassai tiveram o topete de censurar um jornal da Faculdade Nacional de Filosofia.

Todos nós, estudantes, temos, pois, uma consideravel experiência de luta pela democracia. De luta pela liberdade de imprensa. Por que não mostramos então o verdadeiro sentido da Campanha Pró Imprensa Popular? — a necessidade de garantir uma imprensa independente, capaz de defender e ampliar as conquistas democráticas de 1945; capaz de denunciar os inimigos do povo, os fascistas ainda infiltrados no Govêrno, tramando contra a democracia; capaz de defender as reivindicações mais sentidas pelos estudantes, sem perigos de traições de última hora; capaz, portanto, de levar até o fim uma campanha como a dos 50 % nos transportes e diversões. Contra os interesses dos poderosos donos dos cinemas. Contra o polvo canadense, a Light.

O que as células de escola precisam fazer, agora, é retirar a campanha por uma imprensa livre do ambito estreito em que está. Fazer dela uma campanha não só dos comunistas, e sim de todos os estudantes democratas. Realizar reuniões nas escolas, a fim de debater a importancia da imprensa livre, deixando que os demais colegas, eles mesmo, façam surgir novas idéias que, com o nosso auxilio, serão levadas á prática. Será maior o êxito de uma festa se estendermos a um maior número de colegas a responsabilidade pela sua realização. Que se imprima a estas festas o caráter politico que devem ter. Pouco adianta realizar a festa pela festa. Os estudantes da Faculdade Nacional de Direito, por exemplo, devem fazer rifas dos números do seu heróico periódico, "JORNADA", suspenso pelo DIP e pela policia em 1944.

Se fizermos desta campanha uma campanha de todos os estudantes, alem de contribuirmos financeiramente de maneira mais consideravel, colocaremos mais uma camada popular a serviço da liberdade e da democracia. Fortaleceremos os organismos de base do Partido, no trabalho prático. Ampliaremos o nosso prestigio na massa estudantil. E, convenhamos, não é dificil.

ESPANHA HEROICA

A LUTA CONTRA O TERROR FRANQUISTA

LUIS ZAPIRAIN

da R. — A CLASSE OPERARIA manterá nesta página uma secção dedicada ao povo espanhol, um dos primeiros no mundo a iniciar a luta contra o nazismo e que ainda hoje geme sob o terror de um regime organizado em métodos nazistas de opressão. Começamos esta secção rendendo uma homenagem a bravura de heróis como Ramón Via, morto recentemente pelos assassinos de Franco; Alvarez e Zapirain, cujas vidas se encontram em perigo, bem como de outros combatentes anti-fascistas, cerca de meio milhão, que apodrecem nas prisões franquistas. Os amigos do povo espanhol encontrarão aqui informações sobre essa outra Espanha - a Espanha heroica - odiada pelos imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos, essa Espanha que luta pela sua libertação e que precisa do apoio dos verdadeiros democratas de todo o mundo.

Nas lutas que precisam ser levadas a efeito pela libertação de nosso país do franquismo e dos nazistas, a luta contra o terror deve ter uma grande importancia. Trata-se de salvar centenas de milhares de anti-franquistas, muitos dos quais cheios de experiência, de espírito de sacrifício e de firmeza, que são extraordinariamente importantes tanto para a própria luta, como para o futuro de reconstrução.

O franquismo os considera refens que está disposto a sacrificar quando o desespero da derrota o levar ás mais brutais tentativas para se manter. Franco e a Falange já os sacrificam em execuções diárias, pela fome e pelas enfermidades, e de maneira mais ostensiva e bárbara cada vez que um fato internacional favoravel ás Nações Unidas, ou uma notícia de luta no interior do país, os exasperam.

O interesse e o esforço com que o franquismo trata de ocultar seus crimes e de dar a impressão de que a repressão está chegando a seu fim, a sensibilidade com que recebe o mal-estar e os protestos da opinião nacional e internacional contra sua repressão e frustar os propósitos sinistros do franquismo. Mas para conseguir isto, é necessário desenvolver uma ação intensa em todo o país contra o terror, levantar um caloroso protesto das mais amplas camadas da população contra as execuções, as torturas e os maus tratos aos presos, e realizar uma grande mobilização para conseguir do regime uma verdadeira anistia. Se a salvação dos 500.000 presos tem tanta importancia para nossa luta e para nosso futuro, é claro que nesta luta contra o terror deve-se empregar o máximo de audácia os maiores esforços e sacrifícios.

Não se trata unicamente de empregar os meios habituais de agitação e propaganda, divulgando cada ato de terror, as execuções, as torturas, a situação dos cárceres, denunciando os verdugos que se destacam nos crimes, apesar de que tudo isso é necessário. E' preciso chegar á ação de massas, aos protestos coletivos, ás demonstrações em frente aos cárceres, e inclusive á aplicação da justiça popular aos verdugos mais contumazes, como já o vêm fazendo ocasionalmente os heróicos guerrilheiros.

Só assim se poderão conseguir resultados eficazes na luta contra o terror. Ficou demonstrado que só com a luta implacável, enérgica e sem quartel, se pode combater e deter a ferocidade repressiva do fascismo.

E, paralelamente a esta ação combativa, é necessário organizar mais intensamente a solidariedade material aos presos. A obra realizada neste sentido pela imensa maioria do povo espanhol é grandiosa, cheia de iniciativa, de sacrifícios e de exemplos comovedores. O que o Socorro Vermelho e outras formas de organização da solidariedade nascidas da iniciativa do povo, têm feito pelos presos, formam um capitulo admirável da resistência e da ação combativa de nosso povo. Mas hoje, dada a situação terrivel dessa enorme massa de anti-fascistas prisioneiros do franquismo, e o método de extermínio que êste último exerce contra êles e ainda exercerá com mais furor, é necessário ampliar muito mais a obra de solidariedade para salvar essas vidas preciosas de tão sinistros propósitos.

A amplitude cada vez maior das fôrças que enfrentam Franco e a Falange, o sentimento geral de aversão aos crimes e a todas as formas de terror que êles vêm exercendo, e a própria unidade e magnífica organização alcançadas pelas fôrças que lutam pela libertação da pátria, oferecem a possibilidade de que a obra de solidariedade material aos presos alcance tal volume que constitua uma fator poderoso na luta contra o terror e pela libertação dos presos.

A defesa dos perseguidos pela repressão, a luta contra o fichário dos anti-franquistas e contra todas as formas de vigilancia, de espionagem e de provocação, adquire nesta situação uma importancia excepcional. A informação fornecida pelo

(CONCLUI NA PAG. 10)

A VERDADE SOBRE A PALESTINÀ

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

glo-Americano, em nome do Partido Comunista da Palestina, disse claramente:

"O poder estrangeiro conseguiu criar a seguinte situação paradoxal: uma comissão nomeada pelo govêro britanico em cooperação com os Estados Unidos deverá decidir entre judeus e árabes, ao passo que o Conselho de Segurança das Nações Unidas, em cooperação direta com as partes diretamente interessadas, isto é, os judeus e os árabes, deveria julgar a atuação do governo britanico na Palestina".

O fato de que tanto as Nações Unidas como a União Soviética não foram consultadas revela o desejo de serem adotadas resoluções que sirvam aos interesses do imperialismo anglo-americano e frustem as aspirações tanto dos judeus como dos árabes. As recomendações do Comitê foram agora publicadas. Uma leitura cuidadosa do documento revela os seguintes fatos:

1. O relatório declara inequivocamente que nem os judeus nem os árabes receberiam direitos nacionais e independencia.

2. A responsabilidade pelos males existentes é atribuida tanto aos judeus como aos árabes e não ao imperialismo britanico.

3. O relatório procura reforçar o domínio imperialista e envolver os Estados Unidos como parceiro da opressão.

4. Apesar do relatório mencionar um eventual protetorado na Palestina pelas Nações Unidas, faz questão de frizar que a Palestina é uma Terra Santa de três religiões e que não pode, portanto, ser julgada pelo conceito usual de direito de auto-determinação nacional.

5. O relatório menciona de maneira superficial a necessidade de melhorrar as condições de vida das massas árabes. Recomenda "uma política cautelosa e cuidadosamente planejada por parte do poder mandatário» (isto é, a Grã Bretanha) a fim de elevar o nivel de vida dos árabes. Na melhor das hipóteses, esta é uma vaga esperança. Eu duvido mesmo que os próprios membros do Comité tivessem a intenção de que alguem acreditasse que os senhores imperialistas da India, de Burma, do Egito, etc., gastassem a menor parcela de seus lucros excessivos com os "nativos" da Palestina.

6. O relatório recomenda que seja permitida a entrada mais breve possivel de 100.000 judeus na Palestina.

— —

Foi este último ponto que conquistou elogios para os membros do Comité, mesmo dos circulos que criticam o resto do relatório. Na minha opinião, é um êrro encarar êsse documento em termos de pontos bons e máus. O relatório precisa ser encarado como um todo. E' um programa para a Palestina, e como tal é reacionário e pró-imperialista. Deste ponto de vista, a proposta de admitir 100.000 judeus é pura isca para fazer com que os judeus e os não-judeus em todo o mundo apoiem um programa destinado a tudo menos a ajudar os judeus vitimas do fascismo e do imperialismo. A declaração do Primeiro Ministro Attlee de que o govêrno britanico não consideraria a proposta de admitir 100.000 judeus, a menos que os Estados Unidos enviassem tropas para ajudar a desarmar os judeus e os árabes e a policiar o país, indica claramente que a Grã Bretanha não tem a menor intenção de executar essa proposta. Revela o perigo de que essa questão sirva de pretexto para o estabelecimento de uma ditadura militar anglo-americana na Palestina.

O relatório anglo-americano, na minha opinião, deve ser condenado e rejeitado na integra. Não há interesse, quer da parte dos judeus, quer da parte dos árabes, em ligarem seus destinos ao imperialismo.

Algumas pessôas argumentam que o governo americano é sincero em seu desejo de ajudar os judeus da Europa, mas que os britanicos impedem qualquer solução. O relatório refere-se em têrmos pesarosos aos sofrimentos dos judeus vitimas do fascismo e declara que todos os esforços devem ser feitos para auxiliá-los. Não contém, entretanto, uma única palavra sôbre a necessidade de se extirpar o nazismo e o fascismo, condição fundamental para a segurança futura do povo judeu. Não contém uma palavra sôbre o fato de que as autoridades americanas, entregando a alemães a fiscalização dos campos de judeus refugiados na Alemanha tornaram-se responsáveis pelos maus tratos e até assassinios de judeus nesses campos. Deveremos acreditar que o governo americano esteja sinceramente interessado na sorte dos judeus europeus, quando un ano depois do dia da Vitória os campos de concentração construidos pelos nazistas ainda encerram milhares de judeus, cujo tratamento não é muito melhor do que o que lhes dava Hitler? Deveremos confiar no imperialismo que, a fim de ajudar os judeus da Palestina, mantém indefinidamente as condições de perseguição aos judeus da Europa?

O problema de auxilio aos judeus vitimas do nazismo continúa sem solução. Um verdadeiro programa constaria do seguinte:

1. Inicialmente é necessário liquidar o fascismo e fortalecer a democracia. Isto requer a verdadeira aplicação dos acôrdos de Yalta e Potsdam e a volta dos govêrnos britanico e americano á politica de colaboração dos Três Grandes.

2. Precisamos reconhecer que a maioria dos judeus da Europa lá permanecerão e reconstruirão suas vidas. Ao contrário do que a propaganda quer fazer acreditar, os líderes democráticos das comunidades judáicas da Europa revelaram que, com o estabelecimento de novas democracias populares e com o esforço persistente feito pelos seus governos no sentido de acabar com o anti-Semitismo, estão sendo criadas as condições de vida pacifica para o povo judeu. O anti-Semitismo ainda é muito intenso em várias partes desses paises, mas os esforços vigorosos que estão sendo feitos para eliminá-los estão produzindo resultados que prometem um melhor futuro.

Para os judeus que sintam que lhes é impossivel viver nesses paises, deverá ser organizado um programa coordenado de imigração. Para eles devem abrir-se as portas de todos os paises, inclusive a Palestina.

3. Os campos de refugiados deveriam ser imediatamente destruidos. Moradia adequada deveria ser facilitada a esses refugiados, mesmo que isso significasse o confisco de casas da população alemã. A sorte dos refugiados não mais deveria estar nas mãos das autoridades britanicas ou americanas. Deveria ser imediatamente transferida para o Comitê de Refugiados das Nações Unidas, que deveria fornecer alimentação adequada e cuidados médicos. Sob a direção das Nações Unidas, medidas que deveriam ser tomadas no sentido de facilitar a entrada dos refugiados nos paises que desejassem. Nós, na América, deveriamos exigir que nosso govêrno abrisse suas portas para os que para cá quisessem vir.

4. A Palestina é hoje uma praça de guerra, um país sob a dominação colonial. Nem aos judeus nem aos árabes é permitido tomar parte democrática no governo do país. Uma justa solução do problema da Palestina só poderá ser conseguida pela revogação do mandato e pelo estabelecimento imediato de um protetorado das Nações Unidas. Esse protetorado deve ter como funçao preparar o caminho para uma Palestina livre e democrática em que os direitos nacionais, tanto dos judeus como dos árabes, sejam garantidos. A Palestina, uma vez livre do dominio imperialista, será um país onde florescerá a completa unidade entre judeus e árabes, unidade essa que se expressará por um Estado bi-nacional assim como por outros aspectos da vida do país. Essa unidade, entretanto, só será conseguida se tanto os judeus como os árabes cessarem de confiar no imperialismo e promoverem uma luta comum a fim de solucionar seus problemas.

5. As vitimas da opressão nazista que queiram ir para a Palestina deverão ter o direito de fazê-lo. E' claro que o imperialismo não as ajudará. Quando por acaso o imperialismo permite a uns poucos judeus escapulir, serve-se disso como base para agravar os antagonismos existentes no país.

Há ainda outro fato que precisa ser levado em consideração. Os judeus estão sendo assassinados hoje em dia na Palestina, não pelos nazistas, mas pelos soldados britanicos. E' uma farça recomendar a imigração e não impedir que com isto os judeus perseguidos sejam retirados da frigideira nazista e atirados na fogueira britanica.

Os britanicos serviram-se da questão da imigração como um dos principais instrumentos de sua politica de dividir para reinar. Os progressistas não devem permitir que o imperialismo prossiga com essa deshumana exploração do sofrimento dos judeus. A questão da imigração, como todos os outros problemas relacionados com o povo judaico, precisa ser considerada como parte integrante da luta anti-imperialista. No processo dessa luta comum por uma Palestina livre e democrática as condições que alimentam o pavor dos árabes pela imigração judáica deixariam de existir.

Um programa como o que foi delineado acima poderá unir as massas judáicas e não-judáicas e outras forças progressistas em todo o mundo. Na prpria Palestina existem forças, tanto entre os judeus como entre os árabes, especialmente no seio do movimento trabalhista, que estão se orientando nessa direção.

OS INTELECTUAIS ESPANHOIS NA LUTA CONTRA O REGIME FRANQUISTA

(Excertos do Memorandum que a "União de Intelectuais Livres", organização que funciona clandestinamente na Espanha, enviou ás Nações Unidas).

Exclusivo para A CLASSE OPERARIA

TOULOUSE (Especial para a Inter Press) — "Sob as mais duras condições de terror na Espanha foi organizada em 1944 a União dos Intelectuais Livres, baseada na necessidade de organizar a resistência para obter a restauração da legalidade republicana, do livre exercicio das liberdades humanas, o direito á criação cultural e a defesa dos problemas materiais e espirituais que se apresentam á intelectualidade espanhola.

"Sucessivamente, vários grupos de professores, escritores, advogados, jurisconsultos, etc., haviam entrado em contacto para conseguir um acordo que os ajudasse a pôr um fim á tirania. Isto aconteceu á Associação de Intelectuais Democráticos, ao Agrupamento de Intelectuais Anti-fascistas e á Aliança de Intelectuais pela Democracia.

"Eis como foi possivel a criação deste bloco potente e organizado, no qual se encontram todas as profissões intelectuais, todas as cores politicas e que tem como único e exclusivo objetivo o restabelecimento da República.

"A União de Inteletuais Livres tem hoje uma atitude definida sobre os objetivos visados, a saber:

"Acreditamos na necessidade e na efetividade de um novo renascimento cultural, baseado no desenvolvimento harmônico da personalidade humana. Livre de todas as coações.

"Acreditamos em uma nova geração humana que tenha a coragem de procurar por si mesma uma existência melhor e mais digna.

"Eis o que chamamos do nosso novo humanitarismo.

"Este tipo humano, entretanto, só é possivel com um pleno desenvolvimento dos valores materiais e culturais. Por isso, somos partidários incondicionais da difusão e da democratização da cultura em todas as fontes de conhecimento.

"Aspiramos ainda que todos esses principios tenham um carater essencialmente espanhol, pois temos consciência da missão espanhola no plano da cultura universal.

"Entendemos, entretanto, que os artigos enunciados apenas podem ser realizados em um regime democrático que garanta os direitos e as liberdades do homem, assim como uma existência livre das angústias materiais e espirituais que hoje impedem o menor passo no desenvolvimento cultural na Espanha.

"Isso e nosso conceito de justiça nos incompatibilizam totalmente com o regime autocrático de Franco e da Falange e nos aponta como imperativo de nossa missão a concentração de todas as nossas energias na resistência republicana contra o fascismo, premissa indispensavel para a realização de nossas aspirações como intelectuais e como espanhois.

"Apesar das duras condições de terror em que vivemos, a União de Intelectuais Livre não regateia esforços nem mede perigos para organizar a atividade de todas as classes nesse sentido.

"Conta hoje com mais de dois mil membros, distribuidos nas diversas regiões do país, número que aumenta constantemente.

"Editamos nosso boletim central, "Democrito", e já demos a publicidade o seu número 25. Publicamos tambem cadernos cientificos, folhetos do novo renascimento, dos quais apareceram já quatro números, e a "Secção número Dois" edita "Nosso tempo", tambem no seu segundo número.

"Estudamos atualmente a instalação de nossa editora. Uma comissão composta de notaveis especialistas preparou um ante-projeto de

(CONCLUI NA PAG. 10)

OPERARIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

Realizou-se na ilegalidade...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

efetivo do comércio externo português das mais ricas mercadorias de exportação"; do acôrdo monetário. "Todas estas concessões anti-nacionais feitas por Salazar são um bom prêço que a nação portuguesa está pagando para que Salazar receba um auxilio externo para se manter no poder". Esta politica, que torna Portugal um joguete da reação mundial, além dos prejuizos imediatos para a nação "representa um gravissimo perigo para a independencia e para a paz". (A nova concessão de bases nos Açores, anunciada em 2 de junho, comprova a justeza das prevenções feitas. — Nota da Red.).

NÃO SOMOS UM PAIS POBRE

"Portugal, dominado por uma camarilha de exploradores sem-pátria, está condenado ao atraso, á miséria e á opressão". Os fascistas atribuem todos os males á "pobreza natural do país". A verdade é que um conveniente aproveitamento das riquezas nacionais daria para que o povo gozasse duma vida desafogada e segura do dia de amanhã. Não é Portugal que é pobre. E' o salazarismo que é incapaz de aproveitar as riquezas nacionais.

O SALAZARISMO, INIMIGO DO PROGRESSO NACIONAL

Salazar afirma que "estão cultivadas todas as terras suscetiveis de aproveitamento". O certo é haver mais de 1 milhão de hectares de terras incultas, ou seja, cêrca de 1 sexto de toda a superficie cultivável. O camarada Duarte mostrou com detalhe, o carater demagógico da "assistencia técnica aos agricultores", do "subsidio de cultura do trigo", da "Caixa de Crédito Agricola"; mostrou a ruina da pequena agricultura, a fragmentação e concentração da propriedade rústica, o estabelecimento de "monopólios de fato na agricultura", dos grandes agrários atrás dos Grêmios, Juntas, Federações. O salazarismo é o grande responsavel da situação catastrófica da agricultura nacional, é o grande responsável da baixa produção, da fome, da miséria, da ruina, da falta de cereais e outros produtos agricolas.

Prosseguindo, indicou como "nos outros fesa dos "monopólios fascistas, contrariando o ramos da economia nacional se repete a de- progresso econômico do país" e analisou as leis fascistas sobre eletrificação, "fomento e reorganização industrial" e "transportes", mostrando como tais leis defendem os interesses dum punhado de monopolistas instalados no poder, em prejuizo do desenvolvimento da economia nacional e arruinando as pequenas e médias emprêsas.

FOME, RUINA, OBSCURANTISMO

Mostrou a seguir como a situação das classes trabalhadoras, da cidade e do campo, se tem agravado, com o aumento do custo de vida e o mais lento aumento dos salários. Mostrou como o aumento da circulação fiduciária de 2 milhões e 550 mil contos em 1939 para 8 milhões e 166 mil contos em 1945 tem todos os efeitos desastrosos da inflação. Mostrou as formas ardilosas e violentas da exploração salazarista, a mentira da assistencia e previdencia sociais, a situação das mulheres e dos jovens, a saúde pública, as dificuldades das classes médias e do funcionalismo. Mostrou ainda como o panorama cultural completa a visão de decadencia a que o fascismo conduziu Portugal.

(Continua no próximo número)

União de todos os patriotas...

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

A Nação efetivamente anseia por uma completa e imediata recomposição ministerial, com homens que mereçam a confiança popular e sejam capazes de debelar, apoiados em todas as forças democráticas, a crise economica e politica que se agrava.

A Comissão Executiva reafirma, pois, a sua posição de apoio aos atos democráticos do Govêrno e a favor da formação de um ministerio de confiança nacional, capaz de assegurar o desenvolvimento pacifico da democracia e de garantir um clima de liberdade e de ordem indispensavel ao progresso do país.

A Comissão Executiva, chama a atenção de todos os organismos partidarios a fim de intensificarem a campanha pró-imprensa popular, que deve ser encerada impreterivelmente a 31 de outubro próximo. A Comissão Executiva está convencida de que é possivel dentro desse prazo atingir as cotas fixadas, porque temos todas as condições, quer politicas, quer organicas, alem do entusiasmo e da combatividade que o povo tem sabido corresponder ao apelo que lhe fizemos, para cumprir com exito a nossa máxima tarefa politica do momento.

5 — Finalmente, as grandes possibilidades que se abrem, para o Partido, e para todas as forças democráticas no próximo pleito eleitoral, indicam que podemos e devemos consolidar a União Nacional e chegar a conquistar um governo de confiança nacional que os supremos interesses do nosso povo exigem. As eleições para as Asembléias Constituintes estaduais, para governadores e senadores, abrem grandes perspectivas de unidade e de democracia, assim como enormes condições para o proprio crescimento do Partido Comunista.

A Comissão Executiva, de acôrdo com as resoluções da III Conferencia Nacional, chama ainda a atenção de todos os CC.EE. e CC.TT. do Partido e recomenda-lhes maior iniciativa quanto a entendimentos politicos com as demais correntes democráticas, entendimentos que, entretanto, devem ser ratificados pela direção nacional. Deliberou ainda a Comissão Executiva que o Partido concorerá ás Assembléias Estaduais com chapas sob sua legenda, embora nelas possam ser incluidos nomes de pessoas que não sendo membros do Partido, tenham real prestigio popular em virtude de suas atiudes democráticas.

Devem os CC. EE., portanto, lançar todo o peso de sua atividade na campanha eleitoral elaborando imediatamente e apresentando publicamente os programas minimos e as listas de seus candidatos. E' dentro dessa perspectiva politica que o nosso Partido deve continuar trabalhando intensamente, com toda a coragem e capacidade de sacrificio que tem demonstrado, agindo com prudencia e serenidade, sempre vigilante contra provocações e tentativas de golpes armados, convencido de que a democracia em nossa Patria triunfará dos seus inimigos, certo de que a União Nacional, a união de todos os patriotas, de todos os partidos democráticos, de todos os homens honestos que dentro e fora do governo desejem o progresos e o bem estar de nosso povo, certo de que a União Nacional é cada vez mais urgente e necessaria para a defesa da democracia, da independencia e da paz para a nossa patria.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1946.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Cresce o PCB

Recebemos comunicação de Ponta Porã, de que foi estruturada ali mais um organismo de base do PCB — a Célula «7 de Setembro» — que congrega trabalhadores da Emprêsa «Cervejaria Adriática». O camarada José Ribeiro, secretario político da referida célula, informou-nos tambem que a Campanha Pró-Imprensa Popular foi iniciada pelo novo organismo com a campanha «por um dia de trabalho para os jornais do povo».

RESPOSTA á sua PERGUNTA

Em vista da absoluta falta de espaço, adiamos para o próximo numero a resposta a uma pergunta dirigida á CLASSE OPERARIA pelo sr. Carlos Frederico Paiva sôbre contradições e evolução. As demais perguntas dirigidas a esta seção serão respondidas pela ordem de recepção.

Como reforçar os quadros sindicais do partido...

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

Devemos ter absoluta certeza de que, se soubermos aproveitar as experiencias do movimento sindical destes nove meses, daremos mais um passo à frente, transformando as células de empresa em organismos vivos, que passarão a sentir, viver e organizar na luta os trabalhadores. Assim, o Congresso Sindical veiu mostrar claramente a todo o Partido o quanto é preciso fazer, pois o proletariado conquistou, sem duvida, uma grande vitoria porque soube, orientado por sua consciencia de classe independente, traçar novos rumos. E cabe a nós, como vanguarda esclarecida da classe operaria, dar todo o nosso apoio para a completa consolidação da unidade dos trabalhadores, que certamente será uma garantia para o prosseguimento da marcha democrática.

Se o Partido, através de seus organismos de base, se lançar no trabalho sindical, os restos do fascismo não encontrarão campo para a preparação de novos golpes, porque o proletariado organizado na sua CTB será como que um dique, capaz de deter as ondas da reação. O Congresso Nacional Sindical deu-nos essa experiencia, que deve ser compreendida por todos os membros de nosso glorioso Partido.

A luta contra o terror...

(CONCLUSÃO DA 9.ª PAG.)

diretor geral de Segurança de que foram fichadas como suspeitas em Madri 100.000 pessoas, unicamente nos últimos três meses do ano passado — a noticia que mencionamos anteriormente de que mais de mil agentes da Gestapo haviam penetrado em Madri nos últimos dias de dezembro, demonstram as medidas que o regime está tomando para fazer frente ao constante crescimento da organização e da luta anti-franquista e ás perspectivas que esta possa trazer.

Com o caráter que as lutas irão alcançar no futuro próximo, todas as medidas policialescas e repressivas que tendem a desorganizar a luta, a destruir a organização e os quadros, a aterrorizar os combatentes anti-franquistas e o povo em geral, devem ser combatidas com medidas severas de organização que impeçam semelhante intento e tambem com a ação de massas contra essas formas do terrorismo franquista.

Dessa maneira, a luta contra o terror do regime sangrento de Franco e da Falange adquirirá o caráter de uma importante batalha na luta geral pela libertação do país, que alem de incluir o objetivo valioso da salvação do precioso tesouro que são os nossos presos, será mais um fator para o debilitamento do regime franquista e para a mobilização na luta de amplas massas do país.

O fogo da luta dos espanhois contra o terror franquista no interior do país, deve estimular um clamor de protestos e de mobilizações entre as forças democráticas e patrióticas espanholas no exílio, e através sua ação, entre todas as forças democráticas dos paises livres, até mobilizar a ação dos próprios meios oficiais. Deve tambem mobilizar a obra de auxilio aos presos e a solidariedade a todo o povo espanhol.

Os inteltuais espanhóis na luta contra o...

(CONCLUSÃO DA 9.ª PAG.)

política cultural, que intitulamos "Programa Cultural da Resistência Espanhola".

"Ao mesmo tempo nossas secções histórica, jurídica, pedagógica e literária estudam diversos problemas e põem todos os membros a par dos acontecimentos que lhes dizem respeito.

"A União de Intelectuais Livre socorre os que sofrem nos carceres franquistas, auxilia as atividades dos diferentes organismos da Resistência, qualquer que seja seu matiz político.

"Liquidado o fascismo, a União de Intelectuais Livres deverá se converter em propulsora das tarefas culturais da democracia espanhola, utilizando todos os planos e todos os serviços já organizados, que serão postos á disposição da Espanha e da cultura".

QUEM SÃO OS DONOS DA AMÉRICA

(CONCLUSÃO DA 12ª PAG.)

9.500 operários que, juntos, constituem a sétima parte de todos os operários ativos na indústria.

Isso já constituia uma produção em enorme escala, maior do que em qualquer outro país.

Pode-se compreender facilmente que essa concentração tenha aumentado consideravelmente durante a guerra. Em 1943, as fábricas com mais de 1.000 empregados ocupavam 45 por cento de todos os operários da indústria. Quase a metade do total de operários eram empregados nas grandes fábricas, nas minas e nos sistemas de comunicação.

Isso sim, é um salto — duplicar a concentração da produção!

E essas fábricas "muito grandes", precisamente, é que são controladas pelas corporações "muito grandes". Além do mais, muitas dessas empresas gigantescas são propriedade de uma única corporação que tambem pode controlar muitas das pequenas fábricas. Mas isso ainda, por maior que seja, só constitui um indício da extensão do monopólio no país.

Procuremos compreender o que isso significa antes de considerar outros aspectos do monopólio.

Se quase a metade dos operários industriais do país está empregada nas grandes fábricas, isso significa que muito mais da metade da produção industrial está concentrada nessas empresas gigantescas. Isso é facil de compreender se considerarmos que as grandes fábricas gozam de todas as vantagens da produção em massa, das inovações técnicas, do domínio das matérias primas, do fácil acesso aos meios de transporte, e ao mercado.

LIVRE MONOPOLIO

E já que monopólio significa, antes de mais nada, controle da produção, cada aumento na concentração significa um aumento de poder do monopólio.

Pode-se ter umaidéia do que isso significa hoje em dia, depois da expansão da guerra, em alguns estudos efetuados antes da guerra por um Comitê governamental, o Comitê Nacional Provisório (T.N.E.C.). Em uma de suas numerosas investigações esse Comitê fez um estudo especial de quase 2.000 produtos para verificar até que ponto sua produção era determinada pelas grandes companhias. Nesse estudo foram incluidos produtos que oscilavam da maquinaria pesada até inúmeras mercadorias de consumo, inclusive viveres em conservas, e envolve uma secção transversal de toda a economia.

O resultado dessas investigações foi o seguinte: *75 por cento da produção de mais da metade dos produtos era controlada por quatro, ou menos, das principais companhias desse setor econômico.* Não há a menor dúvida de que êsse número de grandes firmas gozou de um livre monopólio.

Mas há outra informação que dá uma medida mais exata do monopólio: três quartas partes de todos os produtos eram controlados, em 50% ou mais, apenas por quatro grandes produtores. Em outras palavras podemos dizer que apenas uma quarta parte dos produtos manufaturados neste país está fora do contrôle direto dos monopólios.

Mas isto ainda representa a extensão minima do contrôle do monopólio. Com menos da metade do contrôle físico da produção é possível a algumas grandes companhias dominar o campo industrial, principalmente quando o restante está dividido entre muitas firmas menores. E quando umas poucas companhias dominam os ramos mais decisivos da indústria — tais como o aço, a maquinária, os metais leves, as estradas de ferro, etc. — sua influência estende-se a outras indústrias que delas dependem para os fornecimentos ou serviços.

Hoje em dia, depois que a concentração da produção foi duplicada durante a guerra, principalmente nas indústrias básicas, o contrôle direto dos monopólios sôbre a produção é muito maior.

CONTROLE CENTRAL

Além da concentração da produção, temos a centralização da propriedade e do controle de ambas. O sistema corporativo é o mecanismo por meio do qual os grandes imperios industriais são colocados sob o controle de pequenos grupos poderosos que formam o vértice da piramide.

Há poucos anos, James W. Gerard, ex-embaixador na Alemanha, fez a declaração sensacional de que *sessenta famílias governam a América do Norte.* Um estudo dessas famílias demonstrou que, através o matrimonio e as inter-relações comerciais, formam elas o verdadeiro circulo interno da classe capitalista dominante. Por meio de uma série de arumanhas, um grupo relativamente pequeno mantém o controle efetivo de todo um sistema.

Através de uma cuidadosa investigação, Anna Rochester demonstrou em seu livro "Rulers of America" (Governantes da America), como o controle efetivo de toda a estrutura corporativa está concentrada em uma meia duzia de grupos financeiro-capitalista mais importantes.

Traçando a rêde intrincada de diretórios transversais entre os grandes bancos e corporações industriais, revelou que o grupo Morgan controlava, ou tinha grande influência sobre 444 companhias — inclusive bancos, empresas de serviço público, estradas de ferro e indústrias. O total dos ativos desse império subia a 77 trilhões e 600 biliões de dólares — sem contar as 82 companhias cujos ativos não foram revelados.

Esses e outros numerosos grupos dominantes aumentaram consideravelmente seus valores durante a guerra.

Uma secção transversal desse sistema pode ser ilustrada em relação ás seis grandes corporações que encabeçam o ataque de após-guerra contra os sindicatos. As principais companhias envolvidas diretamente no primeiro grande movimento de greves depois da guerra, são a General Motors, a U. S. Steel, a American Telephone and Telegraph, a General Electric, a Westinghouse e a Western Union.

Os interesses Morgan e Rockefeller são os dois grupos mais poderosos e importantes que controlam essas corporações. Eis como funcionam:

Diretores da J. P. Morgan Co. fazem parte das juntas administrativas da U. S. Steel Corp., da General Electric e da General Motors. Thomas W. Lamont e Arthur M. Anderson, presidente e vice-presidente, respectivamente da Mongan Co., tambem figuram entre os diretores da U. S. Steel. O presidente d. J. P. Morgan Co., George Whitney, é um dos diretores da General Motors, enquanto que o diretor da Morgan, Alfred Sloan, é presidente da General Motors. Outro vice-presidente da Morgan, Charles Dickey, é um dos diretores da General Electric.

O First National Bank of New York, que está sendo incluido no circulo Morgan tem ligações com a American Telephone and Telegraph, o maior monopólio telegráfico do mundo. Tem como presidente, Walter S. Gifford, diretor do First National Bank. Samuel A. Welldon, presidente do First National Bank, é por sua vez um dos diretores do trust das comunicações. Myron C. Taylor figura como um dos diretores da A. T. & T., do First National Bank e da U. S. Steel. O presidente da General Electric, Charles S. Wilson, é um dos diretores da Guarantees Trust Co., que é um banco de Morgan.

Outra corrente de controle irradia do Chase National Bank of New York, uma instituição de Rockfeller. Seu presidente, Winthrop W. Aldrich, é um dos diretores da A. T. & T. Aldrich e dois membros adicionais da junta administrativa do Chase são diretores da Western Union; um deles, Newcomb Carlton, figura como seu presidente de honra. Andrew W. Robertson, do Chase, é presidente da Westinghouse.

Essas conexões não incluem muitas companhias subsidiárias das seis corporações industriais, nem tão pouco os outros impérios ligados, ou aos bancos, ou ás companhias industriais, como o trust químico Du Pont, que possui quase uma quarta parte da General Motors.

IMPÕEM OS SALARIOS

Aí está demonstrado como os interesses de Morgan e Rockfeller, sejam quais forem as divergências existentes entre eles, estão em condições de ditar uma política para as companhias que formam a ponta de lança no conflito contra os trabalhadores. Essas seis companhias têm ativos num total de mais de 10 biliões de dolares e empregam diretamente mais de um milhão e meio de operários. Mas essas seis companhias procuraram estabelecer o nível de emprego, as condições e os salários dos operários e os preços para *toda* a indústria.

Os grandes bancos, que só por si representam acúmulos colossais de capital servem de estação central de controle de onde irradia toda a rêde corporativa. Tambem neste setor há uma grande concentração. Em fins de 1944, os 20 maiores bancos comerciais tinham depósitos num total de 39 biliões de dolares ou seja, 28 por cento de todos os fundos depositados em 14.500 bancos da nação. Além disso, as grandes companhias de seguros dispõem de enormes recursos.

Como se pode ver, os trusts da "livre empresa" muitos deles ligados entre si, controlam *diretamente* a maior parte da economia americana.

O CONTROLE DOS CARTÉIS

Os monopólios tambem controlam e influem sobre o chamado "setor livre da economia", isto é, a parte não trustificada da economia. Tendo a indústria básica quase toda sob seu controle e dominando ainda muitos outros ramos da indústria e do comércio, os trusts podem ditar a politica que devem seguir os produtores menores.

As associações de comércio, que existem em todo ramo maior da indústria, não são apenas um meio pelo qual os grandes associados resolvem *seus* negócios mútuos. Servem tambem de canal através do qual os trusts governam as empresas menores no que concerne a politica que devem adotar para com os operários, os preços, a produção e outros assuntos.

Essas associações de comércio são na realidade cartéis controlados pelo trust dominante em cada setor.

No cimo da estrutura das associações de comércio está a Associação Nacional de Fabricantes. Através de suas várias associações estaduais e outras organizações, a A. N. F. inclui entre seus associados, provavelmente, quatro quintas partes de toda a fabricação dos Estados Unidos.

A' medida que cresce a grande empresa, o pequeno negócio vai sendo gradualmente suprimido e destruido. De 1919 a 1939, por exemplo, desapareceram 35.020 corporações da indústria e do comércio. Durante esses vinte anos as combinações registradas na fabricação e na mineração mostram que 9.518 companhias foram absorvidas pelas grandes empresas. Nos serviços públicos, em consequência dessas combinações — que só em 1926 já englobavam mais de mil companhias — a metade da indústria, em 1930, estava nas mãos de três grupos controladores.

Durante a guerra, as coisas foram de mal a pior para as pequenas firmas. Segundo um comitê do Senado, aproximadamente 500 mil, ou seja, uma sexta parte de todos os negócios, foram forçados a fechar durante a guerra. As firmas comerciais foram as mais prejudicadas, mas muitas pequenas indústrias, incapazes de obter bons contratos de guerra ou de materiais para a produção de mercadorias de consumo, cerraram suas portas.

E' essa a feição da "livre empresa" nos Estados Unidos. E' predominantemente a empresa grande, gigantesca. O monopólio tomou o lugar dá livre concorrência. Esta, porém, continúa entre os trusts. Nosso país está sendo governado por uma oligarquia bem entrincheirada de capitalistas financeiros.

A CONTRIBUIÇÃO DE STALIN PARA Á PÁZ

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG)

acabam de ser fulminadas pelas palavras de Stalin na sua entrevista da última semana de setembro.

Resta prosseguirmos a nossa luta pela conquista e preservação da paz firme e duradoura. Nessa luta, as massas organizadas dos povos de todos os países amantes da liberdade marcham lado a lado, depois da grande experiência adquirida na luta contra o nazismo, antes e durante a guerra. Já não é fácil enganar aos povos com a simples exibição militarista agressiva, como fazem os americanos no Mediterraneo e na China ou os ingleses no Oriente Médio. O fantasma do anti-comunismo ou do anti-sovietismo já não produz o efeito que dele tiraram Mussolini e Hitler para chegarem ao poder. Os povos do mundo conhecem bastante bem o povo soviético, acompanharam o seu sacrifício durante a guerra contra a opressão fascista, e reconhecem nos comunistas, em cada país, os melhores patriotas, os combatentes irredutíveis da resistência, os que não trairam sua Pátria, mas, ao contrário, os que melher souberam defendê-la contra os quintacolunistas e seus patrões reacionários e fascistas.

O Estado Soviético é hoje um baluarte da paz e da segurança mundial. Tem consciência de sua força, mas repele a política da força. Respeita os direitos dos demais povos e procura sua cooperação para garantir a paz em todo o mundo.

As recentes declarações do generalíssimo Stalin, provocando as manifestações posteriores de Byrnes, acorde, em que realmente não existe o perigo de uma nova guerra, vieram abrir novas perspectivas na nossa luta pela paz, de vez que se abrem tambem novos horizontes para uma cooperação mais estreita e amistosa entre a União Soviética e os Estados Unidos a Grã Bretanha.

Byrnes, no seu discurso de quinta-feira na França, recuando da posição anteriormente assumida em Stuttgart, quando acenou aos alemães com promessas de um avanço para o leste da Europa, convidou a União Soviética a unir-se aos Estados Unidos e á Grã Bretanha "por um tratado de 40 anos". Naturalmente, não é de tratados de amizade a longo prazo o que os povos desejam. Os povos em toda parte desejam e exigem atos concretos pela paz. E é evidente que não são atos pela paz as manobras da frota yankee no Mediterraneo, a intervenção na China, na Grécia, na Indonésia, o envio de tropas para o Iraque, ou as violências do imperialismo britanicos na Palestina e no Egito. A paz se consolida, de maneira firme e duradoura, com o abandono da atual política anglo-americana na Conferência da Paz, que tem sido dirigida exclusivamente no sentido de garantir ao imperialismo as bases necessárias á dominação dos povos, desde as estratégicas, em continentes e ilhas, até as econômicas, como a manobra agora denunciada de que os americanos estão procurando subornar a economia austriaca a seus monopólios.

Mas os povos não podem mais confiar nas "boas intenções" de homens como Bevin e Byrnes. Aos povos cabe lutar decisivamente, em cada país, pela garantia das condições em que se fundará a paz firme e duradoura. A nós comunistas, em particular, uma grande tarefa nos impõe a atual situação do mundo. E essa tarefa se resume na luta pela União Nacional, com base na unidade da classe operária, para garantirmos a democracia e o progresso, na luta contra o atraso, na luta intransigente contra o imperialismo, denunciando cada uma de suas manobras, respondendo a cada uma de suas investidas. Não basta desejar a paz, é preciso lutar por ela.

Stalin, desfazendo o ambiente criado artificialmente por certos grupos interessados na guerra, deu mais uma vez, contribuição inestimável a causa da segurança e da paz entre os povos.

EXPERIENCIA DE TRABALHO DE MASSA...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

feito entrou em contacto com os representantes da célula e dos organismos populares que se haviam associado á reivindicação, e esta foi satisfeita.

Este exemplo nos mostra como muitas vezes se levantam reivindicações sobre problemas que precisam ser resolvidos, mas que não são os mais urgentes. Isto ocorre quando os referidos problemas são tratados sem um contacto mais estreito com o povo, por ação de cupola de alguns elementos isolados da massa.

Devemos acrescentar que depois dessa vitoria, a célula campinense cresceu e ganhou nova vida, como uma planta que encontrou a luz do sol.

QUEM SÃO OS DONOS DA AMÉRICA

AS GRANDES EMPRESAS MONOPOLISADAS POR 60 FAMILIAS — O QUE É NA PRÁTICA A CHAMADA "LIVRE EMPRESA" — SÓ A GENERAL MOTORS RECEBEU MAIS DE DEZ MILHÕES DE DOLARES (DUZENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS) E CEM FÁBRICAS NOVAS DURANTE A GUERRA — FECHAM SUAS PORTAS AS PEQUENAS EMPRESAS

Por JAMES ALLEN

MUITO ouvimos falar na "livre empresa". A Associação Nacional de Fabricantes jura por ela. Todo propagandista do grande negócio, todo reacionário e político conservador, todo defensor do atual estado de coisas e todo Rankin (político norte-americano ultra-reacinário), fica eloquente quando fala dessa fórmula mágica.

Acham que nossa grande missão nacional é proteger a "livre empresa" em nosso país e difundí-la pelos quatro cantos do mundo.

Sempre que essas pessoas a ela se referem, mencionam tambem outras "liberdades", como a "livre concorrência", o "comércio livre", o "livre acesso aos mercados e ás fontes de matérias primas", e até a "imprensa livre". Esses milagres curarão os males do mundo.

Em uma etapa anterior na colonização de vastas extensões de nosso país, desenvolvendo nossas imensas riquezas naturais e construindo nossas grandes indústrias. Mas as diversas liberdades econômicas, glo-

rificadas pelos "empresários livres", são, hoje em dia, em grande parte, coisas do passado.

Em qualquer sentido real, essas "liberdades" cessaram de desempenhar um papel decisivo em nosso país. Se por "livre empresa" entende-se a liberdade de chegar a ser capitalista e de construir novas empresas, isso chegou a ser tão limitado pelas restrições impostas pelos "trusts" que o pequeno negócio tem na realidade muito pouca liberdade.

Se por "livre concorrência" entende-se a liberdade de vender num mercado aberto, isso hoje em dia é uma possibilidade imaginária, tão completo é o contôle do mercado pelos monopólios.

Apesar disso, doze das maiores corporações do país representadas no mais alto comité da A.N.F. e todos os propagandistas dos "trusts" desejam a "livre empresa" para quem? E a "liberdade de concorrer" para quem?

Querem se referir á liberdade para os "trusts", sem interferência dos sindicatos, do povo e do governo. Querem se referir á "livre empresa" trustificada.

Tambem se referem á "regulamentação automática do negócio", ao direito do grande negócio de se controlar a si próprio: controlar sua cota de lucros, inversão, emprego, salários, preços, nivel de produção, suas combinações — em uma palavra, o direito de governar nosso país.

E' dever do governo, dizem eles, proteger a "livre empresa". Empregam essa expressão alternadamente com a de "propriedade privada". Querem convencer o trabalhador da industria automobilistica, com uns poucos dólares de economia, de que ele goza da mesma santidade de pro-

priedade que a General Motors, com um bilhão de dólares em lucros acumulados.

Foi assim que durante a guerra a América da "livre empresa" foi ainda mais trustificada, isto é, houve maior concentração das riquezas nas mãos de poucas empresas.

Sabemos como agiram os "trusts" durante a guerra, no que diz respeito aos seus lucros, ao capital acumulado e aos benefícios da técnica. Tambem agiram com grande sucesso ao estender seu controle sobre a economia de nossa nação. No fim da guerra a grande "livre empresa" era ainda maior, e a pequena, ainda menor.

EXEMPLOS CONCRETOS

O governo dos Estados Unidos fez pedidos de guerra no valor de mais de 400 bilhões de dólares. Destes, pelo menos 300 bilhões pararam em 100 grandes corporações, muitas delas sujeitas ao mesmo controle.

Só a General Motors recebeu bem mais de 10 bilhões de dólares em contratos de guerra e pelo menos 100 fábricas novas, ou expansões de fábricas antigas. Mais de um bilhão de dólares em fábricas de guerra foi dado á indústria do aço. O trust químico "Du Pont", que possui 23 por cento do capital comercial da General Motors, recebeu outro bilhão de dólares para a instalação de novas fábricas. Só para essa empresa contribuiu com cinco por cento de seu valor total. A única inversão realizada com seu próprio capital.

PRODUÇÃO CONCENTRADA

A expansão industrial durante a guerra produziu-se principalmente nas indústrias básicas e pesadas, já grandemente trustificadas, no melhor estilo da "livre empresa". A grande expansão, portanto, acarretou um aumento correspondente na concentração da produção.

Em 1937, em cada quatro operarios um era empregado em fábricas de mais de 1.000 empregados. Uma quarta parte de todos os trabalhadores da indústria americana estava empregada em 978 fábricas, todas possuindo mais de 1.000 operarios. Essas fábricas são extraordináriamente grandes. E dentre elas, 241 empregavam, cada uma, mais de

(CONTINUA NA 11.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1946

A VERDADE SOBRE A PALESTINA

Quais os objetivos do imperialismo Anglo-Americano no Oriente Médio? — Uma análise das conclusões do Comité de Investigações Anglo-Americano

Por MOSES MILLER

OS países coloniais têm sido constantemente "agraciados" com comissões de investigação. Todas as vezes que a Inglaterra, por exemplo, enfrentou um periodo critico nas relações de seu Império, o Foreign Office despachou um grupo de investigadores para desencavar fatos que sempre foram de seu conhecimento e chegar a conclusões que já tinham atingido antes de deixar o país. Esse processo sempre foi uma farça de que se serviram os senhores coloniais para ganhar tempo — um processo para escaparem da tempestade. A Palestina recebeu várias dessas comissões — em 1921, em 1929 e em 1937.

A nova comissão da Palestina terminou agora seu trabalho. Mas esta foi uma comissão de novo tipo. Desta vez os britanicos tiveram os americanos como aliados, pois já é evidente que a Grã Bretanha não se sente capaz de manter o Império sózinha. O imperialismo americano não hesitou em prestar sua colaboração numa aventura que contribuiria para impor sua autoridade a uma porção do mundo que há muitos anos cobiçava.

Mas, para melhor compreender a situação da Palestina, é necessário familiarizar-nos com os conflitos e intrigas que se desenrolam no Oriente Médio. Em poucas palavras, a situação é a seguinte: Antes de mais nada está o fato de que o antagonismo entre o imperialismo britanico e os povos coloniais é agora mais intenso do que nunca. O dominio britanico está ameaçado pela exigência da liberdade por parte de suas colônias. Não é de admirar, portanto, que a Grã Bretanha esteja tentando controlar a Liga Arabe, agindo por trás dos seus elementos reacionários e feudais. Isso também explica a terminação repentina do mandato britanico na Transjordania onde, sob o pretexto de conceder a independência, o que a Grã Bretanha realmente fez foi reforçar sua posição. De acôrdo com os termos do novo tratado — um dos mais escandalosos na história da diplomacia — a Grã Bretanha pode conservar suas bases e tem prerrogativas para nelas manter e treinar tropas britanicas.

A verdade sobre a politica britanica no Oriente Médio foi revelada num telegrama publicado pelo "Times" de Nova York de 22 de abril que dizia que "a Palestina será a principal base militar a leste do Mediterraneo e os oficiais britanicos insistirão para que permaneça sob o contrôle da Grã Bretanha."

Os antagonismos entre os imperialismos britanico e americano também se acentuaram. Tendo saído da guerra com seu poderio econômico tremendamente aumentado, os Estados Unidos estão procurando forçar o caminho para a conquista de zonas petrolíferas, mercados e bases que eram considerados pelos britanicos como seu direito incontestavel. O acôrdo anglo-americano sobre o petroleo é apenas um exemplo de como a Grã Bretanha se vê forçada a fazer concessões ao grande capital americano. Ao mesmo tempo, os dois imperialismos se unem pela necessidade de formar uma frente comum reacionária contra a União Soviética, contra as novas democracias da Europa ocidental e contra os povos coloniais e semi-coloniais da Asia, do Oriente Médio, da Africa e da América Latina.

Se os Estados Unidos e a Grã Bretanha quisessem realmente ajudar os povos da Palestina a obterem sua auto-determinação e independencia, teriam submetido a questão ás Nações Unidas, da qual são membros influentes. Não teriam tomado uma atitude que viola diretamente a Carta que ajudaram a elaborar em São Francisco. Meier Vilner, quando depôs no Comité de Investigações An-

(CONCLUI NA PAG. 9)

REALIZOU-SE NA ILEGALIDADE MAIS UM CONGRESSO DO PC PORTUGUES

Estudada a situação do país sob a ditadura fascista de Salazar — "Avante", orgão do Partido, publica um comunicado da direção do Partido Comunista Português

O JORNAL "Avante", órgão central do Partido Comunista Português, que circula clandestinamente, em um de seus números de agosto, publica um comunicado da direção nacional do Partido a respeito do 2.º Congresso Ilegal e que aqui publicamos.

"Tempos atrás, realizou-se o "2.º Congresso Ilegal" do nosso Partido. Este fato, por si, representa uma grande vitória politica e uma comprovação do desenvolvimento e do amadurecimento do Partido. Todo o Congresso se realizou com um elevado nivel politico. Homenagens comunistas foram prestadas aos heróis e mártires do Partido e saudações foram aprovadas. O "2.º Congresso Ilegal" analisou a situação nacional e internacional, o trabalho do Partido nos últimos 2 anos e meio, as suas grandes vitórias e os seus insucessos, aprovou a linha politica e a atuação do Comité Central e definiu a orientação para o trabalho futuro. As discussões amplas efetuadas sobre cada informe do CC contribuiram decididamente para o esclarecimento dos grandes problemas da politica partidária. Os informes feitos, uma vez publicados, serão um guia para a ação de todos os militantes. As Resoluções do Congresso garantem uma justa atuação futura. O "2.º Congresso Ilegal" terá importantes repercussões no movimento nacional antifascista, na vida do Partido e na própria sorte do povo português e da nação. Todos os trabalhos do Congresso foram dominados pela idéia da defesa dos interesses das classes trabalhadoras e do povo em geral, pela idéia da defesa dos interesses nacionais, pela ideia da Unidade e da Luta. Senhor das suas grandes responsabilidades, o Partido aponta á nação o justo caminho para o derrubamento do Fascismo.

O CAMINHO PARA A DERROTA DO FASCISMO

Depois de o camarada Alberto ter feito a alocução de abertura do Congresso e de se ter prestado homenagem aos mortos e heróis, o camarada Duarte, relator do informe politico do Comité Central, começou por indicar as modificações essenciais na situação nacional e internacional no periodo decorrido entre o 1.º Congresso Ilegal de 1943 e o 2.º Congresso. Sublinhou que o Partido empreendeu a grande tarefa de estabelecer a "unidade da nação portuguesa na luta pelo pão, pela liberdade e pela independencia", e falou dos esforços do Partido para unir, para organizar, para conduzir á luta.

A DEMOCRACIA, CAMINHO DO MUNDO

A derrota do fascismo na guerra deu um extraordinário vigor aos movimentos populares e nacionais e aos dos países coloniais e dependentes. A democracia caminha no mundo, disse Duarte. E falou largamente das transformações operadas em numerosos países. Falou da unidade internacional das classes trabalhadoras e dos homens livres, da Federação Mundial dos Sindicatos e das Federações Mundiais das Mulheres e dos Jovens.

O caminhar do mundo para a democracia deve-se á luta de cada povo, mas também á ação libertadora do Exército Vermelho, á luta da grande União Soviética, á clarividencia dos seus chefes e, em particular, de Stalin. A URSS é a vanguarda na luta pela paz e pela liberdade dos povos.

A REAÇÃO REAGRUPA-SE

Respondendo a este progresso da democracia, a reação mundial reagrupa-se com vistas a salvar os seus seus privilégios. Pouco mais de um ano decorrido sobre o colapso da Alemanha, vemos a Inglaterra e os Estados Unidos agindo contra os povos libertados e contra os paises coloniais, apoiando as camarilhas mais reacionarias e os governos fascistas ainda existentes. A reação fala em nome da democracia e inventa novos conceitos de "democracia". E em toda esta politica, uma esperança anima o fascismo derrotado e o fascismo sobrevivente, os imperialistas e os fomentadores da guerra: "a desunião dos vencedores da guerra, a cruzada anti-soviética". A luta contra a URSS, contra os partidos comunistas, as campanhas difamatórias, fazem parte do mesmo plano. Em toda esta ação reacionária, o Vaticano desempenha um importante papel, encabeçando a conspiração internacional contra a paz e para a revanche do fascismo.

NÃO CONSEGUIRÃO FAZER RECUAR A HISTORIA

Em virtude da existencia do capitalismo monopolista, continuam os perigos duma nova guerra e duma nova agressão contra a URSS. Mas "os povos podem pela sua luta, afastar a ameaça da guerra. A união das classes trabalhadoras e de todos os povos amantes da paz, a existencia duma cooperação internacional e dum verdadeiro sistema de segurança coletiva, a derrota em cada país das fôrças reacionárias e fascistas fomentadoras da guerra, a solução do problema colonial em bases democráticas e de progresso social, podem afastar a ameaça da guerra". Os povos não deixarão perder o que conquistaram.

PORTUGAL, INSTRUMENTO DA REAÇÃO

A peninsula ibérica tornou-se um fóco de conspiração e manobras da reação do mundo. "Governado por Salazar, Portugal participou na politica reacionária que conduziu á guerra, colaborou com a Alemanha de Hitler, aplaudiu Hitler, auxiliou Hitler nas suas ações agressivas antes e durante a guerra". O camarada Duarte referiu-se largamente á "politica hitlerista de Salazar" a coberto duma falsa neutralidade, ao auxilio que prestou aos militaristas japonêses em Timor, etc.

CONCESSÕES ANTI-NACIONAIS

Esses serviços não justificam por si só o auxilio da Inglaterra e dos Estados Unidos a Salazar e por isso "Salazar faz concessões e acordos prejudiciais ou ruinosos para a economia e o progresso nacionais". E o camarada Duarte falou dos "navicerts", dos "contratos coletivos" que "dão á Inglaterra o monopólio

(CONCLUI NA PAG. 10)